



► **DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE**

Pela integridade da Criação

CLOVIS LINDNER/GALO VERDE



No Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, é tempo de refletir sobre nossa responsabilidade pela integridade da Criação de Deus. GALO VERDE - PÁGINAS 3, 10, 11 e 13

As colônias de imigrantes e a escravidão no Brasil

HISTÓRIA - PÁGINA 11

CONTRATE PELO WHATSAPP

47.99123.0099

Plano de Assistência Funerária regulamentado nos termos da Lei 13.261 de 22 de março de 2016.

► **DIÁSPORA**

Relato da experiência diaconal de Arlete Prochnow em El Salvador

DIACONIA - PÁGINA 12



► **VAI E VEM 2021**

Campanha de Ofertas é lançada em Pentecostes

ESPECIAL - PÁGINA 16

OPINIÃO

“Então Pedro e os outros apóstolos responderam: Nós devemos obedecer a Deus e não às pessoas.” ATOS DOS APÓSTOLOS 5.29

EDITORIAL

PÃO E VIDA



P. em. ANILDO WILBERT
Diretor Geral,
Florianópolis/SC

A pandemia de Covid-19 tem causado profundos transtornos em nosso meio. Entre outros, a falência de empresas, desemprego e fome! Mas, também, provocado mudanças no modo de viver e conviver. Acima de tudo, surgem perguntas: O que fazer? Como agir? Aconteceram muitas atitudes e gestos de bondade, fraternidade e solidariedade. Sim, diaconia em ação, tema central do jornal no mês de junho.

A palavra “diaconia” vem do grego, e significa *serviço*. Refere-se a todo serviço prestado em nome de Cristo. A motivação para fazer algo é a fé cristã, baseada na palavra de Deus.

Muitas iniciativas foram e estão sendo assumidas, socorrendo pessoas, seja por empresas, órgãos públicos, Igreja e pessoas individualmente. Há exemplos dignos de nota, como o fato de alguém que percebeu um conhecido estar em vias de fechar sua padaria. Resolveu socorrê-lo, oferecendo dinheiro e pediu que fizesse, diariamente, 500 pães para distribuição a necessitados.

Lembro de uma Comunidade da IECLB, que coordena e sustenta a campanha “Projeto Pão e Vida”, socorrendo moradores de rua. A comunidade conclama os membros a se integrarem na campanha, seja com dinheiro ou no serviço. Está indo bem!

Outrossim, lembramos a palavra bíblica “O ser humano não vive só de pão, mas vive de tudo que Deus diz” (Mateus 4.4). Vida em abundância acontece na fé em Cristo Jesus. Daí a relevância de focar a fé, convidando pessoas a se integrarem na vivência comunitária.

A fé e a espiritualidade têm valor na atuação pelo amor (Gl 5.6). Seja na prática diaconal, solidariedade voluntária e no envolvimento na missão de Deus, promovendo vida plena neste mundo. Assim, o engajamento diaconal é um lugar privilegiado para a vivência do sacerdócio geral para o qual fomos ungidos por ocasião do batismo. Diaconia foca pão e vida!

CONCORDA COMIGO?

Somos *apandemisentados*



P. em. IRINEU VALMOR WOLF,
Indaial/SC

São dezoito horas e estamos sentados na varanda da nossa casa, tomando chimarrão. Observamos os transeuntes, que retornam das atividades do dia ou aproveitam o clima outonal de fim de tarde para uma caminhada com o cachorrinho. Estão de máscaras, mas são pessoas gentis e nos cumprimentam, apesar de não conhecermos todas elas.

Como aposentados, nesse tempo de pandemia, temos o privilégio de ficar mais horas sem atividade, ainda que continuemos cuidando diariamente da casa, semanalmente do jardim e da horta, intercalando com pequenas caminhadas no entorno.

Nós nos ressentimos com a impossibilidade de convívio com os filhos e netos e muito gostaríamos de encontrar com os amigos mais chegados. Mas o cuidado recíproco nos impõe esse sacrifício do isolamento. As horas sem atividade física são preenchidas com leituras interessantes, também das sagradas escrituras, e filmes.

Acreditamos que Deus, em sua bondade, ainda nos permitirá ir ao encontro dos outros e realizar alguns sonhos adiados. Mas Ele quer que também fiquemos bem, em nossa casa,

evitando conflitos que desgastam as relações. “É fácil amar os que estão longe; mais difícil é amar os que estão ao nosso lado”, disse certa vez Madre Tereza de Calcutá.

Tenho lido muito e aproveitado o tempo para escrever minhas memórias. Vêm à baila muitas lembranças do tempo de criança, da juventude, da família e do ministério. Ao relembrar a própria história de vida se percebe que, apesar dos percalços e desafios que a vida nos impôs, Deus foi muito generoso e nos agraciou com dias felizes.

Existe, ainda, outra maneira de fazer a diferença na vida das pessoas. Além de ligar para elas, para saber como estão passando e o que podemos fazer por elas ou mandar alguma mensagem de consolo e encorajamento, podemos orar uns pelos outros. Eu sei que muitos só lembram

de pedir a Deus ou de interceder pelos seus quando a coisa aperta. Só se lembram de orar e remar quando o barco começa a fazer água. Sinto-me especialmente abençoado em poder orar pela minha família e interceder por tantos que necessitam de uma graça especial.

Mesmo aposentados, temos muito por fazer e sonhos a realizar. Só não podemos nos esquecer que “há tempo de abraçar e tempo de afastar-se de abraçar” (Eclesiastes 3).

Tudo vai passar. Como não há bem que dure para sempre, também não há mal que nunca acabe. E tudo atingirá o seu propósito, se considerarmos e buscarmos a presença do Senhor em nossas vidas. Será benéfico para a cidade e para a nação, se continuarmos cuidando uns dos outros e permanecendo juntos em confiante oração.

QUEM LEU?

P. OSMAR ZIZEMER

A TÍTULO DE ESCLARECIMENTO e para a preservação da história, na publicação dos dados e atividades do Pastor Dr. Osmar Zizemer houve um pequeno equívoco. Foi a Paróquia da Vila Itoupava que foi dividida, criando com isto a Paróquia de Itoupava Rega, que iniciou as suas atividades em janeiro de 1997, sendo o seu primeiro pastor Armando Claas (+), que era o 2º Pastorado da Vila Itoupava. Em 2004 com a sua aposentadoria, veio a assumir a Paróquia o saudoso Pastor Osmar Zizemer.

MARIO ZIMDARS, Blumenau/SC

Agradecemos o leitor por nos indicar o erro na última edição do jornal O Caminho e pedimos desculpas.

A REDAÇÃO

O CAMINHO

FUNDADO EM MARÇO DE 1985

Periódico publicado pelos Sínodos Vale do Itajaí, Norte Catarinense e Parapanema, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)



DIRETOR GERAL: P. em. Anildo Wilbert
VICE-DIRETORA GERAL: Pa. Dra. Scheila R. Janke
DIRETOR DE REDAÇÃO: P. Clovis Horst Lindner
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Anamaria Kovács
DRT/RJ 12.783 proc. nº 40.187/75
REDAÇÃO FINAL: P. Clovis Horst Lindner
DIAGRAMAÇÃO: Mythos Comunicação
IMPRESSÃO: Gráfica Itapema

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Alan Sharle Schulz, Alfredo Jorge Hagsma, Anildo Wilbert, Claudir Burmann, Clovis Horst Lindner, Guilherme Lieven, Leandro Luís da Silva, Nilton Giese, Nivaldo Klein, Odair Airon Braun, Rafael Jansen Coelho, Roni Roberto Balz, Scheila Roberta Janke, Tobias Mathies e Vilma Linda Reinart.

FECHAMENTO DA PRÓXIMA EDIÇÃO:
10/06/2021 - Artigos encaminhados após esta data serão publicados no mês seguinte.

PREÇOS DOS ANÚNCIOS:
Anúncio Comercial: Sob Consulta
Anúncio Particular: R\$ 2,31/cm²
ASSINATURA INDIVIDUAL: R\$ 75,00 (anual)

ASSINATURA COLETIVA a partir R\$ 26,00, 15 exemplares enviados para um único endereço. Com mais exemplares há descontos. Informações pelo telefone (47) 3337-1110.

FORMAS DE PAGAMENTO: Remeter cópia de comprovante de depósito bancário na conta da Gráfica e Editora Otto Kuhr Ltda.: Banco Viacredi, Banco 085; agência 0101; conta corrente: 1.022.023-2.

Fale conosco

CARTAS E ARTIGOS: caminho@mythos.art.br / Fone: (47) 3340-8081 (Redação) ASSINATURAS: Caixa Postal 6390 / 89068-970 BLUMENAU/SC / Fone: (47) 3337-1110 (Comercial)
REDAÇÃO: Mythos Comunicação - Rua Francisco Vahldieck, 109 / Sala 104, 89053-188 - BLUMENAU - SC DISTRIBUIÇÃO: Rua Erich Belz, 154 - Bairro Itoupava Central - 89068-060 BLUMENAU/SC

CONIT

Sufrimento humano é tema de congresso teológico

Entre os dias 10 a 12 de maio aconteceu o 4º CONIT – Congresso Interinstitucional de Teologia, organizado pelos cursos de Teologia do Centro Universitário Católica de Santa Catarina, em Joinville e da Faculdade Luterana de Teologia – FLT, em São Bento do Sul. Por conta da Pandemia da COVID-19, o CONIT aconteceu totalmente de forma online, através do canal do Facebook do próprio CONIT (www.facebook.com/CongressoConit).

A quarta edição do CONIT tratou do tema: O Sofrimento Humano – Perspectiva Bíblica, Histórico-Sistemática e Pastoral. Na primeira noite a Profª Ma. Márcia Regina Correa (Católica) e o Prof. Dr. Vítor Hugo Schell (FLT) abordaram o tema a partir da perspectiva bíblica. Na noite de terça-feira, os professores Dr. André P. Pereira (Católica) e Dr. Claus Schwambach (FLT) apresentaram aspectos do sofrimento humano a partir da perspectiva

Histórico-Sistemática. Por fim, na noite de quarta o Prof. Me. Eduardo da Costa (Católica) e o Prof. Dr. Roger Marcel Wanke (FLT) trataram do tema a partir da perspectiva pastoral.

Desde a sua primeira edição, o CONIT tem como objetivo a cooperação e a aproximação dos cursos de Teologia das instituições acadêmicas envolvidas e a discussão de temas teológicos pertinentes à vida da Igreja Cristã e sua ação missionária na sociedade.

SOLIDARIEDADE

TRAGÉDIA EM SAUDADES ATINGE COMUNIDADE LUTERANA

No dia 4 de maio fomos surpreendidos pela tragédia que ocorreu em uma escola/creche infantil, localizada em um município vizinho de Chapecó/SC, na cidade de Saudades/SC. Uma cidade pequena, acolhedora, onde todos se conhecem. Que tem por nome uma palavra que remete a amor. Quando há amor, existe saudade. Saudade de estar próximo, abraçar, de ver crescer...

Compartilhamos o depoimento do pastor Ademir Maurílio Krug, ministro que atende a Comunidade Evangélica de Saudades, em texto enviado no dia da tragédia:

“Acabo de chegar de Saudades, onde fiz algumas visitas para membros da comunidade e assisti-los em função da tragédia que aconteceu lá hoje pela manhã. Pedimos que orem pelo povo de Saudades, que está muito abalado. Até o momento há cinco mortos: uma professora (30 anos), uma assistente (20 anos) e três crianças de um ano e sete, oito, nove meses. O assassino tem 18 anos. Saiu do trabalho no intervalo de descanso e foi à escola e cometeu este crime. Foi contido por dois homens que trabalhavam perto da escola. O rapaz é filho e neto de família conhecida. Família equilibrada e de bons relacionamentos. Do filho também ninguém comentou algo que pudesse levantar alguma necessidade de atenção. A mãe de uma professora e a mãe de uma criança que foi morta são costureiras, funcionárias coordenadas pelo Presidente da Comunidade de Saudades. Também as outras famílias com vítimas são muito conhecidas de nossos membros. Peço que possamos orar, pedindo pelo cuidado de Deus.”

Além das vítimas fatais ainda há uma criança que está internada em estado instável, bem como o agressor, que atentou contra a própria vida, e que também está internado.

Nós, do Sínodo Uruguai, estamos orientando e auxiliando no que é possível e solicitamos cordialmente por vossas orações, pois os dias que seguem serão de angústia e de dor na falta dessas pessoas queridas. Sabemos que Deus está conosco a todo tempo e sempre nos cuidando e protegendo.

Arri Koch, Presidente do Conselho Sinodal

Pa. Mônica Barden Dahlke, Pastora Sinodal do Sínodo Uruguai

GALO VERDE

9º Seminário abordará temática das águas

O Programa ambiental Galo Verde convida para seu 9º Seminário, no dia 08 de junho, Dia Mundial dos Oceanos. O seminário será pela Plataforma Zoom, as 19h30min, com o tema “Água – Vida e Sustentabilidade”. O tema será abordado por dois conferencistas. O pastor Me. Alan S. Schulz, Mestre em Educação, Diretor do Centro de Eventos Rodeio 12 e assessor do Sínodo Vale do Itajaí e o Engenheiro MSc. Marco A. Schulz, Engenheiro Ambiental e Mestre em Engenharia de Processos e Tecnologias Limpas). O P. Alan falará



sobre “Uma teologia da água, impulsos para a sustentabilidade” e o Eng. Marco sobre um “Panorama da água no Sec. 21 – Desafios e possibilidades”. Palavras-norteadoras do tema serão: A água na criação do mundo (Cosmos) para o manejo sustentável dos recursos hídricos; Água ao longo da história, civilizações e idades do planeta Terra; Uso de água no Brasil e no Mundo (agricultura, indústria e cidades); Tecnologias, poluentes emergentes e microplástico; Desafios no uso e gestão da água em todo seu ciclo.

IN MEMORIAM



Carl Ernst Hoppe (1931-2021)

CARL ERNST HOPPE nasceu em 16/03/1931 em Ibirama/SC, filho de Willy e Lina Hoppe. Casou-se com Charlota (+ 20/03/2011), com quem teve seis filhos: Marion, Lothar, Walter, Bolco, Tomas e Judith. Faleceu no dia 11/12/2020 em Presidente Getúlio/SC, onde serviu na Comunidade da IECLB, regendo por 50 anos o coral Gustav Adolf e, pelo mesmo período, sendo orientador do Culto Infantil. Foi pregador leigo e presbítero. Era dedicado à música e visitas às famílias enlutadas e doentes, principalmente, hospitalizadas, onde ia semanalmente tocar seu violino. Profundamente piedoso e ecumênico, herança deixada aos filhos. Deixou enlutados os seis filhos, as noras Mirian, Marlene, Helena e Marione, os genros Edemir, netos e bisnetos. Gratidão a Deus pela vida e testemunho do seu Carl e a todas as pessoas pelo apoio e consolo recebidos. “Se cremos que Jesus morreu e ressurgiu, cremos também que Deus trará, mediante Jesus e com ele, aqueles que nele dormiram” (1 Tessalonicenses 4.14).

PUBLICAÇÕES

Pa. Elke Doehl é a nova diretora geral do Anuário Evangélico

CRIADO EM 1971 pelo Conselho Diretor da IECLB, o Anuário evangélico Luterano-AEL, nos últimos 21 anos, tem o P. em. Meinrad Piske como diretor geral. Na última edição que coordenou (2021), Piske ressalta que o AEL aborda temas comunitários e atuais, troca experiências e tem registrado a história de muitas comunidades e instituições.

Em sua reunião de fevereiro de 2021, a equipe de redação elegeu a pastora Elke Doehl como nova diretora geral da publicação. Natural de Caibi/SC, atualmente a pastora é capelã do Hospital Dona Helena de Joinville/SC. Ela já atuou em Espigão do Oeste e Ji-Paraná/RO, Massaranduba/SC e na Paróquia Cristo Libertador-Joinville/SC. Casada com o pastor sinodal Claudir Burmann, ela é graduada em Teologia e Psicologia.



Gratidão ao pastor Piske pela sua preciosa colaboração e votos de sabedoria e amor à pastora Elke diante deste importante serviço. Que o AEL continue sendo um valioso instrumento missionário e de unidade na IECLB. Se você quiser adquirir um exemplar de 2021, entre em contato com a Livraria Martin Luther – (47) 3337-1110 – whatsapp (R\$ 15,00 – Liquidação).

OBITUÁRIO

ARI MICHEL (77 anos) faleceu dia 21 de abril vítima de complicações pela Covid-19. Ele atuou como liderança expressiva na paróquia de Gaspar/SC, inclusive como presidente. Também foi membro do Conselho Sinodal e do Conselho Fiscal do Sínodo Vale do Itajaí.



Pastor
Hariberto
Gutknecht

HARIBERTO ERNESTO GUTKNECHT (78 anos) faleceu no dia 26 de abril em Ponta Grossa/PR, em decorrência de um acidente automobilístico. Pastor Emérito da IECLB, natural de Ijuí/RS, foi ordenado em 1973 em Jaraguá do Sul/SC após cursar teologia na Alemanha. Foi casado com Rosemarie Dollmann Gutknecht (*in memoriam*) e pai de Gunda, Esther e Magnus Frédéric. Atuou em Jaraguá do Sul/SC (1971/75); cedido à Missão Evangélica União Cristã-MEUC até 1978; atuou na Alemanha até 1983; na Paróquia Bom Jesus até 1986; em Ponta Grossa até 2007 quando se aposentou. De 2004 a 2006 foi Diretor da Escola Bom Pastor em Ponta Grossa.

RUTH MARIA GOTTBERT BRIESE (84 anos), faleceu em Jaraguá do Sul/SC em 25 de abril. Viúva do Pastor Gerhard Kurt Adolf Briese, nascida em Kosel-Oberschlesien (Alemanha) e mãe de Ursula, Cláudio, Angélica e Vera. Atuou ao lado do marido nas paróquias de São Pedro do Sul/RS; Tapera/RS; Barra do Rio Cerro-Jaraguá do Sul/SC e Benedito Novo/SC.

ARLINDO WILLRICH (80 anos) faleceu no dia 30 de abril em Brusque/SC, após um longo período de debilidade por causa da doença de Parkinson. Arlindo era pai do ex-pastor sinodal Breno Carlos Willrich. Deixa enlutados a esposa Helga, os filhos Dieter, Breno e Waleska, as noras Silvana e Elisabete, o genro Alexandre, netos e bisneta.

BODAS DE DIAMANTE

60 anos de vida conjugal e a serviço da igreja

IRENE ZWETSCH, Basileia/Suíça

No casamento, como numa boa receita, o segredo está nos ingredientes e temperos. Silvia e Werner Zischler são um bom exemplo: O casal completou no dia 9 de maio Bodas de Diamante.

Quando se conheceram, Silvia era líder da JE em Curitiba e Werner tinha recém-chegado da pós-graduação em Teologia na Alemanha. Desta união nasceram quatro filhos: Marcus, Agnes, Rubens e Aldo. Na primeira comunidade pastoral, em Porto União/União da Vitória, ficaram sete anos. Depois vieram outros sete anos em São Bento do Sul.

Na sexta-feira santa de 1974 o P. Werner celebrou o primeiro culto em Joinville, fundando



Na manhã de domingo, dia das mães, 9 de maio, na Igreja de Cristo, em Curitiba, aconteceu a celebração das Bodas e bênção do casal **Werner Zischler (pastor emérito) e Silvia**. Celebração conduzida pelo Pastor Sinodal Odair Braun e Pastor Nilton Giese, acompanhados pelo Pastor Leandro Luiz da Silva, que preparou hinos que ele cantou ao casal. A celebração foi acompanhada presencialmente por pessoas da família que residem em Curitiba e Florianópolis. Os filhos e famílias que residem na Alemanha, na Suíça e no norte do Paraná acompanharam por transmissão pelo Facebook, pois a pandemia e a necessidade de distanciamento social impõem tais restrições.

da estaca zero a Paróquia São Lucas, onde ficaram 14 anos. Ao mesmo tempo lideraram a OASE Sinodal e retiros de crianças. O P. Werner coordenou cursos de noivos e acompanhou familiares de alcoólicos anônimos. D. Silvia foi musicista em cultos e casamentos e liderou o canto em congressos da OASE Sinodal e Nacional. Ela ficou conhecida como “rouxinol da OASE”.

Em 1988 assumiram em Curitiba a Paróquia Norte. Uma experiência especial foi atender a comunidade de Salvador (BA) por três meses durante uma vacância em 1996. Mesmo aposentados os dois ainda dedicam tempo e dons para servir a Deus e às comunidades, participando ativamente na paróquia da Inácio Lustosa, em Curitiba.

A marca registrada desta união é o pronome plural “nós”, que representa a família unida nas atividades paroquiais.

Voltando à receita, esta mistura deu muito certo e conta com o recheio do amor de Deus. Parabéns ao casal!

MINISTÉRIO

P. João Carlos de Souza é instalado em Gaspar

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

A Paróquia de Gaspar/SC celebrou no domingo, 2 de maio, o culto de instalação do pastor João Carlos de Souza, que desde o ano passado atua na paróquia de forma compartilhada com sua esposa, a pastora Sabina Decker de Souza. O culto de instalação, previsto para março de 2020, foi adiado em razão da pandemia. A celebração ocorreu no templo da Comunidade de Gaspar com público reduzido, seguindo os protocolos sanitários, e foi transmitida ao vivo pela internet.

A instalação foi oficiada pelo pastor sinodal Guilherme Lieven, do Sínodo Vale do Itajaí, tendo como assistentes os pastores eméritos Horst Lümke e Irineu Valmor Wolf.

João Carlos é natural de Rio Negro/PR e teve sua formação teológica na Faculdade Luterana de Teologia (FLT – São Bento do Sul), graduando-se em 2018. Fez o seu período



P. João Carlos de Souza

prático em Brusque/SC, foi ordenado ao ministério pastoral em 2020 e enviado para Gaspar, para atuar de forma compartilhada com sua esposa, que serve ali desde 2017.

DIETER FERTSCH (1928-2021)

Ele era sinônimo de IECLB Selos



Dieter Fertsch coordenou o IECLB selos ao lado da esposa por 37 anos

No dia 24 de abril faleceu Dieter Fertsch, aos 93 anos. Durante 37 anos Fertsch coordenou, junto com sua esposa Wally, o trabalho da IECLB-Selos. Esta ação foi lançada em 1979 com objetivo de coletar selos doados por pessoas ou empresas e vender a colecionadores. Os resultados financeiros são destinados a entidades que atuam com crianças e jovens carentes. Uma equipe de pessoas voluntárias ajuda a examinar, classificar e preparar os selos para venda. As doações de selos provêm de vários lugares do Brasil e do exterior, especialmente da Alemanha. Quase 50 pessoas e entidades enviam selos para esta obra que, desde 2017, é coordenada por Herbert Knup, de Belo Horizonte/MG. A IECLB-Selos é ligada à Obra Gustavo Adolfo e, através desta, ao Gustav-Adolf-Werk na Alemanha, que auxilia com selos, catálogos, classificadores e outros materiais necessários. Dieter Fertsch foi sepultado no domingo, dia 25 de abril, no cemitério da Comunidade Evangélica de Vera Cruz/RS.

CONFERÊNCIA MINISTERIAL

Culto e cultura é tema ministerial

Mais de 70 ministras e ministros dos sínodos Paranapanema, Planalto Riograndense e Mato Grosso participaram de uma conferência ministerial intersinodal nos dias 27 a 29 de abril. O encontro, que foi realizado via plataforma virtual, contou com a assessoria do professor pastor Dr. Júlio Adam e tratou do tema "Culto e cultura".

O professor Adam, que é docente da Faculdades EST,

expressou a sua alegria pelo interesse dos participantes em tratar deste assunto que parecia ter sido esquecido nos últimos tempos. O culto cristão deveria refletir a cultura de seu entorno, ou seja, precisa fazer uso de elementos da cultura local em seu labor litúrgico. O culto não deveria ser uma imposição de elementos estranhos à Comunidade reunida. Quando isso acontece, quem sai perdendo é o Evangelho, ou seja, a missão de Deus.

O culto como centro da vida comunitária é, talvez, o lugar por excelência para anunciar o Evangelho. Eis o motivo pelo qual não deveria acontecer de forma mecânica, automática, mas elaborado considerando que cada aspecto litúrgico anuncia uma mensagem. O culto pode e deve fazer uso de elementos da cultura para "inculturar" o Evangelho de Cristo. Deste modo, todos os elementos da cultura ser-

vem de meios para o objetivo final, qual seja: entregar o Evangelho da salvação.

As ministras e os ministros dos três sínodos agradecem a oportunidade de poder revisitar este tema tão importante para a missão da igreja. Enfim, o nosso labor litúrgico e teológico precisa fazer uso de todos os meios possíveis para cumprir com a sua intencionalidade: apresentar o Evangelho de Cristo ao mundo.

NOTÍCIAS BREVES

FRED ULLRICH MORRE EM BLUMENAU



FRED ULLRICH (71 anos) morreu na madrugada de 17 de maio, vítima de edema pulmonar. O comunicador comandava diariamente, na Rádio União FM 96,5 de Blumenau, os programas *Hallo Freunde* e *Europa Musical*, com o melhor da música e cultura germânica. Ullrich também trabalhou na Rádio Jaraguá, onde apresentou o *Deutsche Music*. Sempre ligado à tradição musical alemã, o comunicador trabalhou por 55 anos no Rádio. Ullrich passou mal durante a madrugada, com fortes dores no peito, foi levado ao hospital, onde foi constatado edema pulmonar, o caso se agravou rapidamente e ele não resistiu.

IN MEMORIAM

Schwester Selia, parteira de Pomerode

A IRMÃ SELIA GRUHLKE DOROW (87 anos) veio a óbito pouco antes da meia noite do dia 28 de abril, em Pomerode/SC. Ela faleceu no Hospital e Maternidade Rio do Testo, local em que exerceu o seu ministério como enfermeira desde 1966 e era conhecida por todos como *Schwester Selia*. Natural de Ipira, pequena localidade próxima a Piratuba/SC, Selia era filha de uma numerosa família de 13 filhos e filhas. Ela chegou ao hospital andes da irmã diaconisa *Schwester Anita* e atuou como a parteira oficial da Maternidade.

Segundo uma testemunha do tempo de sua atuação no Hospital, era uma época muito diferente de hoje, com 18 pessoas no corpo de funcionários. Era como uma família, que fazia as refeições em conjunto e à noite cantavam para os doentes. Naqueles tempos, a Schwester Selia era uma faz-tudo, braço direito dos médicos, parteira oficial que, por um longo período, ajudou muitas mães a terem seus bebês.



A Crônica da Paróquia de Pomerode conta da homenagem que se fez a ela e ao médico Horst Wilhelm Bernhardt, pelos 25 anos de dedicação exclusiva ao Hospital. Essa homenagem aconteceu em 14 de maio de 1991.

A união matrimonial com Rodolfo Ralf Dorow (*in memoriam*) veio bem mais tarde, já na meia-idade. O casal não teve filhos. Mas, como parteira, a irmã Selia deu a Pomerode muitos filhos. Ela também participou do grupo de OASE da Paz, do Centro. Depois deixou de vir, porque ficou mais debilitada, com dificuldades para caminhar.

Igreja divulga calendário litúrgico

A Secretaria de Ação Comunitária da IECLB, através de sua coordenadora de Liturgia, Catequista Dra. Erli Mansk, divulgou o Calendário Litúrgico da IECLB. O calendário litúrgico contém a identificação do nome de cada domingo e suas respectivas cores, além da divisão dos ciclos litúrgicos. Entre outros, esta versão de calendário quer ser um auxílio para as pessoas que cuidam dos paramentos nas igrejas. Ajudem essas pessoas a ter acesso a este instrumento de trabalho.

O calendário se encontra disponível para download no Portal Luteranos. Para acessá-lo, aproxime a câmera do seu celular do QR-Code ao lado:



ARTISTA DE RUA FAZ PAINEL ÀS VÍTIMAS DA COVID

O ARTISTA DE RUA (street art)

Eduardo Kobra inaugurou, ao lado de religiosos, um painel retratando as religiões e a pandemia. Uma homenagem às vítimas do coronavírus. Por elas deu-se a oração. A inauguração aconteceu no dia 6 de maio, na esquina da rua Cardeal Arcoverde com a Av. Henrique Schaumann, na zona Oeste de São Paulo Capital.



O CUIDADO A VOCÊ,
NO CENTRO DAS
NOSSAS ATENÇÕES.

Confira nossas especialidades no site:
www.donahelena.com.br



CENTRO CLÍNICO
DONA HELENA

Consultas e exames em um só lugar.
Rua Blumenau, 123 | 47 3451 3322

Clayton Takami - CRP 10468 - RFB - CRM 10468 - RFB

SORORIDADE

Pa. FRANCINNE DE OLIVEIRA KERKHOFF, Videira/SC



UMA BOA AMIZADE

QUANDO VOCÊ LER ESTE TEXTO, tenho certeza que muitas memórias e saudades lhe virão à mente, assim como lembranças. Hoje vamos falar de saudades. Saudades das amigas da infância, das pessoas que já partiram, das amigas novas que a comunidade e os grupos dela nos trouxeram...

Nossaaaa! Que saudades dos encontros presenciais da OASE. Alguns grupos de OASE têm realizado encontros *on-line*; outros, aos poucos, têm voltado e realizar encontros presenciais.

Temos um hino muito conhecido e cantado nos grupos de OASE, que é o hino 412 no HPD 2 e compartilho aqui o refrão: *“Uma boa amizade é mais forte do que a morte. Mesmo longe na saudade a amizade vai ficando até mais forte”*.

Nesses tempos de distanciamento social, muitas amigas podem ter esfriado. Talvez deixamos de fazer contato com algumas pessoas, pois nosso medo e a gravidade da situação nos afastaram umas das outras e uns dos outros. Mas que tal nos reaproximarmos? Isso mesmo! Se no presencial ainda não é possível, ligue pra uma pessoa que faz tempo que você não conversa. Aproveite enquanto é possível. Se a pessoa já partiu, faça uma oração e relembre os bons momentos que vocês tiveram juntos.

Esse mesmo hino que fiz referência do estribilho, traz na primeira estrofe a seguinte frase: *“Se uma boa amizade você tem, louve a Deus, pois a amizade é um bem”*. Uma amizade real e sincera é alimento para a alma e alegria para o nosso viver. Cultive a boa amizade. Ligue pro seu amigo ou sua amiga e tenha uma ótima conversa!

A coluna SORORIDADE (amor entre irmãs) é compartilhada entre as pastoras Francinne de Oliveira Kerkhoff (Videira/SC), Ana Isa dos Reis Costella (Blumenau/SC) e Vera Regina Waskow (Curitiba/PR).

SÍNODO NORTE CATARINENSE

Três locais para Ascensão no Norte

Sem abraço e sem “café”! Mas com muita disposição para Testemunho, Comunhão e Serviço. Foi assim que mulheres da OASE do Sínodo Norte Catarinense se reuniram na tarde do dia 13 de maio, Ascensão de nosso Senhor.

Foram em três locais que os encontros aconteceram: em Jaraguá do Sul, em Joinville e na Plataforma Zoom. Observando todos os protocolos sanitários, foram dois “encontros físicos” e um *on-line*. Houve reflexão e estudo da Palavra de Deus, louvor, oração e também celebração da Ceia do Senhor (em Jaraguá do Sul). Nos três Núcleos – Contestado,



Jaraguá do Sul e Joinville –, aconteceu a escolha de novas coordenações para os próximos dois anos.

No Encontro do Núcleo Jaraguá do Sul, a Presidente Sinodal da OASE, Sra. Eliane Fischer, expressou seu agrade-

cimento pela recuperação da COVID-19. Por mais de trinta dias esteve internada, na UTI e em coma induzido. Ao ter alta, estava com inúmeras debilidades e sequelas. Agradeceu a Deus e a todas as irmãs da OASE do Sínodo e de todo Brasil por sua recuperação.

Na fala das participantes: “vivenciamos uma tarde... tenho certeza que será inesquecível para todas; após meses sem encontros, hoje reacendeu, renovou e fortaleceu nossa fé e esperança... a gratidão ao nosso Deus por esta comunhão e testemunho”. A expectativa é pela retomada dos encontros presenciais da OASE até o final do ano. Essa é a esperança!

CONVOCAÇÕES

ASSOCIAÇÃO WALLY HEIDRICH

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A ASSOCIAÇÃO WALLY HEIDRICH por sua Presidente, e de conformidade com os artigos 6º e 8º do Estatuto, convoca as representantes dos grupos da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas do Sínodo Centro Sul Catarinense, do Sínodo Vale do Itajaí e do Sínodo Norte Catarinense, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 09 de junho de 2021, quarta-feira, com início às 15 (quinze) horas, em primeira convocação, ou às 15h30 (quinze e trinta) horas em segunda e última convocação, via plataforma virtual ZOOM, em link de acesso que será informado em tempo hábil, para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1 - Saudação e meditação.
- 2 - Leitura do Edital de Convocação.
- 3 - Relatório da Presidente.
- 4 - Apreciação do Balanço do exercício de 2019 e 2020.
- 5 - Parecer do Conselho Fiscal.
- 6 - Fixação do valor da contribuição social.
- 7 - Apreciação do orçamento para o exercício de 2021.
- 8 - Eleições e instalação da Diretoria Eleita.
- 9 - Assuntos Gerais.

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

A ASSOCIAÇÃO WALLY HEIDRICH por sua Presidente, e de conformidade com os artigos 6º e 8º do Estatuto, convoca as representantes dos grupos da Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas do Sínodo Centro Sul Catarinense, do Sínodo Vale do Itajaí e do Sínodo Norte Catarinense, para participarem da Assembleia Geral Extraordinária que será realizada no dia 09 de junho de 2021, quarta-feira, com início às 14 (quatorze) horas, em primeira convocação, ou às 14h30 (quatorze e trinta) horas em segunda e última convocação, via plataforma virtual ZOOM, em link de acesso que será informado em tempo hábil, para deliberarem sobre a seguinte

ORDEM DO DIA

- 1 – Saudação e meditação.
- 2 – Leitura do Edital de Convocação.
- 3 – Apreciação e aprovação da alteração do Estatuto da Associação Wally Heidrich.

São Bento do Sul/SC, 13 de maio de 2021.
Ruth Berg Prüsse – Presidente

SÍNODO VALE DO ITAJAÍ

Pastora Sílvia fala em seminário virtual da OASE sinodal

No sábado, 15 de maio, a OASE do Sínodo Vale do Itajaí experienciou pela primeira vez uma proposta de seminário virtual. As 50 mulheres foram recebidas pela pastora presidente da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), pastora Sílvia Beatrice Genz, quando abordou o tema: “Viver comunhão, testemunho e serviço. Neste tempo, é possível?”

“Quantas coisas bonitas podemos fazer juntas, em comunhão, superando desafios do isolamento, mesmo por meios virtuais. A fé precisa da comu-

nhão, e a comunhão leva ao serviço de amor ao próximo”, destacou Genz.

O seminário foi uma resposta em substituição ao encontro sinodal da OASE, que acontece de forma presencial no dia de Ascensão. As mulheres participaram de atividades em grupos menores para reflexão sobre as ações em tempos de pandemia. O pastor sinodal Guilherme Lieven entendeu como positiva a oportunidade de motivar e articular as atividades com mulheres com vistas ao testemunho e à ação diaconal no Vale do Itajaí.

OASE ROSA CELEBRA 25 ANOS



O grupo da Comunidade Rio Cerro (Jaraguá do Sul) celebrou a data jubilar com um culto no dia 21 de abril. A celebração organizada pelo pastor Bernd Emmel teve Santa Ceia e todos os cuidados protocolos na Pandemia. Parabéns ao Grupo de OASE Rosa.

▷ KRITISCH BEOBACHTET

Kirche lebt mit und von Spannungen

P. em. Dr. NELSON KILPP, Salvador/BA

Die christliche Kirche musste in ihrer langen Geschichte fast immer mit Spannungen in ihrer Mitte leben. Gerade in der jüngsten Geschichte haben theologische, soziale, kulturelle und politische Meinungsunterschiede auch in unserem Lande und in unserer Kirche tiefe Wunden hinterlassen. Dies ist jedoch kein modernes Phänomen. Die Geschichte ist voll von Beispielen, in denen Meinungsunterschiede Zwietracht, Hass und sogar Spaltungen hervorgebracht haben.

Schon zu neutestamentlicher Zeit gab es Meinungsunterschiede, die "ausgefochten" werden mussten. Da gibt es, zum Beispiel, den Streit zwischen Petrus und Paulus über die Beschneidung. Es ging darum ob Griechen, die Christen wurden, sich auch beschneiden lassen mussten wie die Christen, die vom Judentum übertraten. Paulus sagt nein, doch die Hauptpersönlichkeiten der Jerusalemer Gemeinde sagen ja! Es ging letztendlich darum, inwiefern kulturelle und religiöse Aspekte einer Glaubensrichtung das Leben aller bestimmen darf.

In gewisser Weise war diese Auseinandersetzung auch ein Politikum, da die Partei der Griechen in der Kirche Gleichberechtigung erwartete. Im sogenannten Apostelkonzil

(Apostelgeschichte 15) gelang man zu einer Kompromisslösung: jede Gruppe möge ihren eigenen Brauch beibehalten. Dies ermöglichte das Zusammenleben der ersten Gemeinden, doch die entstandene kulturelle und politische Pluralität innerhalb der Kirche sorgte immer wieder für neue Spannungen. Manchmal kam es leider zu brutalen Zusammenstößen zwischen den Parteien, die in Blutvergiessen mündeten. Nicht selten ging es dabei leider auch um allzu weltliches Machtstreben. Auch die religiösen Kriege nach der Reformationszeit haben viele Menschenleben gekostet.

Was haben wir daraus gelernt? Ich denke, dass es innerhalb der Kirche immer unterschiedliche Meinungen geben wird. Und ich wage zu sagen: das ist gut so! Es gehört zu der Freiheit mit der der heilige Geist Kirchen und Gemeinden leitet.

Meinungspluralität kann ein Reichtum für die Gemeinden sein; sie kann die Vielfalt geistlicher Gaben vergegenwärtigen (1 Korinther 12). Auf jeden Fall kann man durch die Erfahrung von Andersdenkenden im Glauben wachsen. Die Frage ist, wie wir in der Ortsgemeinde oder auch in der Gesamtkirche damit auskommen. Machen wir aus der Gemeinde oder Kirche eine Lerngemeinschaft oder verbarrikadieren wir uns lieber in einem Ghetto, wo nur Gleichdenkende Platz haben? Menschlich gesehen, mag dies sogar verständlich sein. Denn in einer globalisierten Gesellschaft, in der viele Werte relativiert werden, die für uns vorher als absolute Wahrheiten galten, fühlt man sich in der eigenen Gruppe wohler und sicherer, da man unangefochten bleibt. Ist das aber Sinn und Zweck der Gemeinde?

Eine christliche Kirche oder Gemeinde kann nicht

Andersdenkende exkommunizieren. Das wäre ein Verrat an der von Luther verteidigte Gewissensfreiheit und letztendlich am Evangelium, denn wir würden ja dem Heiligen Geist vorschreiben wollen, wo und wie er unter und durch die Menschen handeln muss.

Ist dann aber ein mehr oder weniger friedliches Zusammenleben in Gemeinde und Kirche überhaupt noch möglich? In der Geschichte der Kirche wurden theologische und auch politische Unterschiede oft in Konzilien oder ähnlichen Versammlungen behandelt, in denen man sich auf die wesentlichen Glaubenspunkte einigte. Man war sich aber bewusst, dass ein Konsens in allen Aspekten wohl nie möglich sein würde. Musste ja auch nicht. Spannungen konnten ja weiterhin bestehen, solange sie nicht der Botschaft widersprachen. Zu einem Schisma kam es nur wo der Wille zum Dialog versagte oder wo politische Interessen und menschliches Machtstreben die Dialogbereitschaft überrollten.

Eine Kirche ist nicht nur für ihre eigenen Mitglieder da. Sie ist auch in die Welt gesandt, um dort, das heisst, in der sie umgebenden Gesellschaft, Zeichen des Reiches Gottes mit Worten und Taten zu setzen. Da die Kirche eine ganzheitliche Mission hat, also den ganzen Menschen im Blick hat, nicht nur sein Heil im

Jenseits, wird sie sich auch um das Wohl der Stadt kümmern wollen (Jeremia 29,7).

Als Bürger und Bürgerinnen einer Stadt und eines Staates sind auch Gemeindeglieder – auch Pfarrer und Pastorinnen – aufgefordert, sich nach bestem Wissen und Gewissen für das Wohl aller Mitbewohner der Gesellschaft zu kümmern. Wie man da vorgeht kann zu unterschiedlichen Positionen führen, die sich mitunter nicht vertragen.

Unterschiedliche politische Positionen im Schosse der Gemeinde und der Kirche sind auch nichts Neues. Dies ist auch wohl nicht zu vermeiden, will man an der evangelischen Freiheit festhalten. Verliert man aber das letzte Ziel aus den Augen – die Liebe Gottes, die uns drängt für das Wohl der Stadt zu beten und zu arbeiten – dann können politische Meinungsunterschiede in Hass, Verleumdung, Verfolgung und Gewalt ausbrechen. Das wäre dann nur ein trauriges Selbstzeugnis des allzu Menschlichen in uns und unseres allzu kleinen Glaubens.

Bescheidenheit, Selbstkritik, Gebet, Hörbereitschaft und Mitgefühl sind auch heute noch gute lutherische Haltungen, die uns helfen können, Spannungen nicht nur zu ertragen, sondern auch als positiven Ansporn zum Aufbau der Gemeinde zu behandeln.



DIVULGAÇÃO INTERNET

A Igreja vive com e de tensões

Em sua longa história, a Igreja cristã quase sempre teve que conviver com tensões em seu meio. Em particular na história recente, diferenças de opinião teológicas, sociais, culturais e políticas deixaram feridas profundas em nosso país e em nossa Igreja. No entanto, este não é um fenômeno moderno. A história está repleta de exemplos em que diferenças de opinião geraram discórdia, ódio e até divisão.

Já na época do Novo Testamento, havia diferenças de opinião que precisavam ser "combatidas". Existe, por exemplo, o conflito entre Pedro e Paulo sobre a circuncisão. Tratava-se da discussão sobre se os gregos, que se tornaram cristãos, também tinham que ser circuncidados como os cristãos convertidos do judaísmo! Paulo diz que não, mas as principais personalidades da Igreja de Jerusalém dizem que sim! Em última análise, tratava-se da discussão sobre até que ponto os aspectos culturais e religiosos de uma determinada fé poderiam determinar a vida de todos.

De certa forma, essa polêmica também foi uma questão política, pois

o partido dos gregos esperava igualdade na Igreja. No chamado Conselho dos Apóstolos (Atos 15), chegou-se a uma solução de compromisso: cada grupo deveria manter seu próprio costume. Isso possibilitou a convivência das primeiras comunidades, mas a pluralidade cultural e política dentro da Igreja repetidamente criou novas tensões. Às vezes, infelizmente, havia confrontos brutais entre as partes que resultavam em derramamento de sangue. Infelizmente, não era incomum que almejassem o poder do mundo todo. As guerras religiosas após a Reforma também custaram muitas vidas.

O que aprendemos com isso? Acho que sempre haverá opiniões diferentes dentro da igreja. E atrevo-me a dizer: isso é bom! Pertence à liberdade com a qual o Espírito Santo conduz Igrejas e comunidades. A pluralidade de opiniões pode ser uma riqueza para as comunidades; ela pode trazer à mente a diversidade de dons espirituais (1 Coríntios 12). Em todo caso, pode-se crescer na fé por meio da experiência de quem

pensa diferente. A questão é como nos damos bem com isso na comunidade local ou também em toda a Igreja. Transformamos a congregação ou Igreja em uma comunidade de aprendizagem ou preferimos nos entrenchear em um gueto onde só haja lugar para quem pensa da mesma forma? Do ponto de vista humano, isso pode até ser compreensível. Porque em uma sociedade globalizada, na qual são relativizados muitos valores que antes eram considerados verdades absolutas para nós, nos sentimos mais confortáveis e seguros em nosso próprio grupo porque, neste caso, permanecemos incontestados. Mas é esse o significado e o propósito da Igreja?

Uma Igreja ou comunidade cristã não pode excomungar aqueles que pensam de forma diferente. Isso seria uma traição à liberdade de consciência defendida por Lutero e, em última instância, ao Evangelho, pois, desta forma, iríamos querer ditar ao Espírito Santo onde e como ele deve agir entre e por meio das pessoas.

Mas será que uma coexistência mais ou menos pacífica na comuni-

dade e na Igreja ainda é possível? Na história da Igreja, diferenças teológicas e também políticas eram frequentemente tratadas em concílios ou assembleias semelhantes nas quais os pontos essenciais da fé eram acordados. Mas os envolvidos estavam cientes de que um consenso sobre todos os aspectos provavelmente nunca seria possível. Também não precisava. As tensões poderiam persistir, desde que não contradissem a mensagem. Um cisma só ocorreu onde a vontade de dialogar falhou ou onde os interesses políticos e a luta humana pelo poder sobrepujaram a vontade de dialogar.

Uma igreja não existe apenas para seus próprios membros. Ela também é enviada ao mundo para colocar sinais do reino de Deus em palavras e ações na sociedade ao seu redor. Visto que a Igreja tem uma missão holística, ou seja, tem a pessoa inteira em vista, não apenas sua salvação no além, ela também vai querer cuidar do bem-estar da cidade (Jeremias 29.7).

Como cidadãos e cidadãs de uma cidade e de um Estado, os paroquia-

nos – incluindo pastores e pastoras – são chamados a cuidar do bem-estar de todos os residentes da sociedade com o melhor de seu conhecimento e consciência. A forma como procedemos para que isso aconteça pode levar a posições diferentes que às vezes são incompatíveis. Diferentes posições políticas no seio da comunidade e da Igreja também não são novidade. Isso não pode ser evitado se quisermos manter a liberdade evangélica. Mas se perdermos de vista o objetivo final – o amor de Deus, que nos incita a orar e trabalhar pelo bem da cidade – então as diferenças políticas de opinião podem explodir em ódio, calúnia, perseguição e violência. Isso seria apenas um triste auto testemunho do que há de muito humano em nós e na nossa tão pequena fé.

Ainda hoje, humildade, autocrítica, oração, disponibilidade de escuta e compaixão são boas atitudes luteranas que podem nos ajudar não apenas a suportar as tensões, mas também a tratá-las como um estímulo positivo para a edificação da comunidade.



FALA SINODAL 1

CLAUDIR BURMANN,
Joinville / SC

À ESPERA DE UM NOVO TEMPO

QUANTA SAUDADE de outros tempos! E isso em muitos sentidos: sem Covid nos assombrando e ceifando vidas, com as atividades comunitárias em pleno funcionamento... E, no dia a dia, as pessoas sorrindo, se abraçando, caminhando e celebrando conjuntamente.

Às vezes, parece que o distanciamento, que precisamos ter por uma questão de cuidado amoroso, fragilizou a compreensão mútua. Parece que, com extrema facilidade, acontecem debates nada amorosos em muitos meios. O índice de misericórdia mútua parece que está baixo.

Como Igreja, nossa profissionalidade deveria nos unir internamente em torno de ideais e testemunhos comuns. O chamado à unidade feito por nosso Senhor deveria nos impulsionar para caminhar conjuntamente com pessoas de outras denominações e que reconhecem a Jesus Cristo como Senhor e Salvador. E até nos impulsionar a compreender quem trilha caminhos diversos em seu crer.

Entretanto, no tempo de nossa vida, experimentamos verão, outono, inverno e primavera. De alguma maneira, vivenciamos essas estações também em nosso ser Igreja – e em nossa sociedade. O bom é que as estações não são estáticas. São dinâmicas. Em alguns momentos, até se misturam.

Jesus Cristo diz: *“Que o coração de vocês não fique angustiado; vocês creem em Deus, creiam também em mim”* (João 14.1). Esse é o pedido: apesar de tudo que passamos, mantenhamos firme a nossa fé em Cristo Jesus.

Em seu tempo, ele proclamou a aurora de um novo tempo. As curas, os milagres, a partilha de alimentos, bem como suas palavras são testemunho de uma nova estação. Tempos difíceis sempre existiram. Assim também a esperança por um novo tempo sempre permaneceu.

O autor é pastor sinodal do Sínodo Norte Catarinense, com sede em Joinville/SC

6338

SÍNODO NORTE CATARINENSE

A Igreja na pandemia, e depois?

Sob esse tema mais de 50 ministras e ministros do Sínodo Norte Catarinense se reuniram na conferência ministerial no dia 20 de abril *on-line*, através da plataforma Zoom. As inquietações são muitas. Até quando haverá restrições aos encontros comunitários? No pleno retorno, como será? Voltaremos ao *status* de março de 2020? Que novo formato de Igreja está sendo gestado? Afinal, quais os aprendizados desse tempo?

Um dos assessores, o pastor Rolf Schünemann apresentou dados referentes aos vídeos de cultos, mensagens e hinos postados em canais do *Youtube*. Percebe-se picos de visualizações como também quedas em determinados finais de semana. São dados ainda a serem explorados qualitativamente.

O pastor e professor Dr. Júlio César Adam apontou que, diante da crise provocada pela impossibilidade de se reunir presencialmente, foram utilizados recursos digitais. De um lado, foi uma forma “de se atualizar nos recursos disponíveis

para a comunicação com os fiéis”. De outro, houve a tentativa de “empacotar” o evangelho numa certa estética atrativa. O risco é perder de vista o fundamental: “a transmissão da boa-nova do Reino”.

A terceira assessora, a doutoranda Fabiane Luckow, falou de sua pesquisa sobre Culto, especialmente durante o período da pandemia. Mencionou que com as transmissões de cultos é possível alcançar um grande conjunto de pessoas. Entretanto, há questões que somente o presencial fornece: o sentimento presente ao sair de casa até a igreja, a entrada no templo, os cheiros, os olhares, os sorrisos... são questões que o *on-line* não fornece. Destacou que as transmissões ao vivo tendem a ser mais valorizadas do que as gravadas e editadas.

Entre ministras e ministros a avaliação foi muito positiva. Foi uma parada para avaliar como se era Igreja antes da pandemia e refletir sobre o que se está fazendo. Há a certeza de que um novo jeito de Igreja está sendo gestado. Conteúdo de boa qualidade e de forma atrativa e contemporânea são fundamentais. Enfim, “não podemos mais pensar apenas numa Igreja que se limita ao paroquial”. As pessoas seguem e participam onde se sentem identificadas, independente de geografias.

Instrumentistas e grupos de louvor têm encontro *on-line*



Daniela Weingärtner falou sobre o canto comunitário

NO SÁBADO 24 de abril aconteceu o 6º Encontro de Instrumentistas e Grupos de Louvor do Núcleo Jaraguá do Sul. O Encontro foi organizado em parceria pela Coordenação de Música do Núcleo Jaraguá do Sul e Coordenação Sinodal de Música. Participaram 53 pessoas de comunidades do sínodo, de Blumenau, de São Paulo, Marcelino Ramos/RS e até de Leipzig-Alemanha. O encontro aconteceu através de plataforma *on-line*.

O grupo foi saudado pelo pastor sinodal Claudir Burmann e pela secretária da Coordenação de Música do Núcleo Jaraguá, musicista Michele Guckert. O tema

foi conduzido pela mestra e educadora musical Daniela Weingärtner, que abordou “Música comunitária: diversidade, louvor e chamado”.

Daniela chamou a atenção para o fato de que “cada grupo é único e possui formações musicais únicas, trazendo à tona interpretações musicais bem específicas e, é claro, diversas”.

“A partir da fé e do nosso Batismo, somos chamadas e chamados a servir e a colocar em prática nossos dons”, afirmou. Nesse sentido, foi ensaiada a canção “Somos chamados” composição e arranjo inéditos, de sua autoria, baseada no tema do ano, que resultará num vídeo mosaico.

CEJ lança nova logomarca nos 170 anos

JUNTAMENTE com os 170 anos da presença luterana em Joinville, celebramos os primeiros passos da CEJ - Comunidade Evangélica de Confissão Luterana de Joinville. Ou seja, é um momento especial para não só lembrar (e festejar) a história da nossa comunidade até aqui, com seus feitos, personagens e empenho em pregar a Palavra, mas também olhar para o futuro e nos preparar para ele. Afinal, tanto quanto exaltar nossas raízes e tradições, queremos continuar a ser uma igreja atuante em sintonia com seu tempo e os desafios que vão sendo colocados aos filhos de Deus.

Portanto, este 2021 parece um bom momento para desenvolver ações que marquem os



170 anos do luteranismo na memória da cidade e, ainda, apontem para um novo tempo para a CEJ. Neste sentido, apresentamos a nova marca da CEJ. Desenvolvida pela publicitária Mirian Thayse Geiser, é uma atualização da flor de Lutero que representa o amparo de Deus e a vida em comunhão

com ele e com nossos irmãos de fé. Ela agora passa a identificar todos os materiais oficiais da CEJ.

“Essa nova marca quer dar continuidade a história e preservar todos e todas que fizeram parte desta caminhada. Queremos iniciar um novo tempo, no qual possamos cada

vez mais estar presente na comunidade joinvilense, seja por meio da Palavra de Deus, seja por meio de trabalhos comunitários”, reforça Alvaro Kieper Filho, presidente da CEJ.

O vídeo no QR Code abaixo, produzido para apresentar a logo renovada, celebra os primeiros imigrantes, que aqui chegaram em 1851, cheios de sonhos e fé, a alegre comunhão em torno dos ensinamentos de Cristo e um futuro assentado sobre estes mesmos princípios de crença, acolhimento e união.



Aponte a câmera do seu celular para o QR code ao lado e assista o vídeo

SÍNODO VALE DO ITAJAÍ

Pedras impedem a comunhão, diz P. Mauro na Assembleia

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

Na manhã de sábado, 24 de abril, aconteceu a 25ª Assembleia Sinodal Virtual do Sínodo Vale do Itajaí. O culto de abertura foi conduzido pelo pastor sinodal Guilherme Lieven e pela vice-pastora sinodal Mirian Ratz. A mensagem ficou a cargo do 2º vice-presidente da IECLB, pastor Dr. Mauro Batista de Souza.

Pastor Mauro, em sua pregação, enfatizou o exercício do amor ao próximo e a diaconia comunitária que não se deixam desanimar em meio aos desafios e limitações que a pandemia trouxe às comunidades da IECLB. “Ao desanimarmos somos tentados a encher nossos bolsos com pedras. Estas, por vezes, são usadas nas nossas tentativas de autoafirmação. As pedras machucam e impedem a comunhão. A fé nos coloca ao lado, uns dos outros, e nos chama ao exercício do amor fraterno. O evangelho esvazia nossos bolsos, retira o peso das pedras que impedem a nossa comunhão e nos aponta um caminho de amor, respeito, pluralidade e diversidade”. Mauro ainda citou as sete obras de misericórdia em Mateus 24 e o próprio Jesus como modelo de diaconia a ser vivido em nossas comunidades. Enalteceu a história da IECLB no Vale do Itajaí e motivou as pessoas a servirem a Deus com ânimo e esperança.

“Pelo caminho em 2020 encontramos muitos desafios. Com a chegada da pandemia bateu o cansaço e corremos o risco de desanimar. Mas ouvimos a palavra de Deus: Não nos cansemos de fazer o bem (Gl 6.9); Eis que faço novas todas as coisas (Ap 21.5)”. Com estas palavras o pastor sinodal Guilherme Lieven abriu a apresentação dos relatórios. Ele afirmou que a fé, a oração e a confiança na presença de Deus em meio aos perigos da morte inspirou resistência, busca por novos meios de viver e de manter a vocação de servir e ser Igreja de Jesus Cristo. O seu re-



P. Mauro: As pedras machucam. Já o evangelho esvazia nossos bolsos e retira as pedras que impedem a comunhão

latório contemplou as principais atividades do ministério sinodal. E ao final convidou para olhar pra frente e participar no Reino de Deus. “Quem começa a arar a terra e olha para trás não serve para o reino de Deus. Lucas 9.62”, concluiu.

O presidente do Conselho Sinodal, Adelino Sasse, enalteceu em sua apresentação a proposta de missão e a diaconia no Sínodo. Ele agradeceu aos presbíteros e às presbíteras por continuarem as atividades com criatividade e envolvimento. Mencionou que a formação de lideranças é um objetivo sinodal. “Queremos motivar para a ação”, animou.

A assembleia ainda aprovou os documentos contábeis e homologou o orçamento do Sínodo Vale do Itajaí. “Estes números são dádivas”, parabenizou Lieven.

“Como ser uma igreja diacônica e acolhedora, como aspectos da missão de Deus? Estamos construindo este caminho. Somos uma igreja que tem uma grande diversidade. Isto é uma bênção. Novas formas foram criadas para acolher as pessoas. Não paramos como Igreja. Não temos todas as respostas, mas temos buscado várias soluções”, finalizou o 2º vice-presidente da igreja, pastor Mauro.



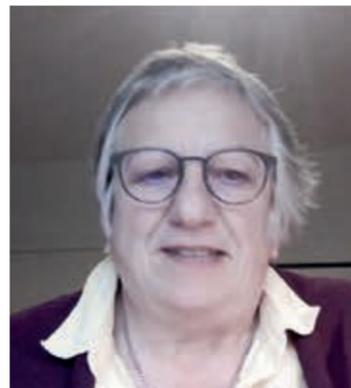
Aponte a câmera do celular no QR-code e veja relatórios e palestra.

Sínodo e Igreja do Norte da Alemanha promovem workshop

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

Em uma daquelas oportunidades que a prática virtual proporciona durante a pandemia, surgiu a ideia de promover *workshops on-line* (oficinas virtuais) entre os dois sínodos (Vale do Itajaí e Nordfriesland/Norte da Alemanha). A primeira edição ocorreu no dia 29 de abril à tarde no Brasil e à noite na Alemanha, e contou com a participação de 20 pessoas, entre elas o pastor sinodal Guilherme Lieven e a bispa local, Annegre Wegner-Braun.

O tema do ano do sínodo alemão foi emprestado para a temática do encontro: “O que você precisa”, dirigido a partir de uma técnica chamada *Bibliolog*, quando foi estudada “A cura do cego Bartimeu” (Lc 10.46-52). A intenção foi refletir sobre o que necessitamos na vida. Após, o grupo foi dividido em cinco salas menores para dialogar sobre quatro questionamentos: a) O que experimentou-se durante a pandemia; b) O que tornou-se valioso; c) A pandemia mudou sua crença/



Bispa Wegner-Braun

trabalho; d) Quais tópicos tornaram-se importantes nesse tempo. No retorno, uma rede de oração foi formada pelos participantes.

A proposta surgiu em virtude do adiamento da visita de Nordfriesland que deveria acontecer neste ano. Segundo o coordenador da parceria, pastor Sigfrid Baade, essa foi uma forma de manter o intercâmbio em contato e compartilhando temáticas importantes para ambas as igrejas.

A próxima edição acontece no dia 26 de maio, quando o Vale do Itajaí irá conduzir os trabalhos. O tema será “Viver o Batismo” e será conduzido pelo pastor Dr. Paulo Butzke, assessor na IECLB.

Maio é marcado por conferências ministeriais setoriais

Nas duas primeiras semanas do mês de maio, ministros e ministras do Sínodo Vale do Itajaí se reuniram de forma híbrida (presencial respeitando os protocolos de segurança e virtual), divididos nos cinco setores geográficos da organização. Recebidos pelo pastor sinodal Guilherme Lieven puderam refletir sobre o que aprenderam, o que descobriram e o que superaram durante a pandemia.

A partir da dinâmica de relatos individuais percebeu-se a riqueza das experiências pastorais no período, as dificuldades e privações que foram vencidas

e o descobrimento de uma igreja virtual que se aperfeiçoa na medida em que os encontros presenciais ainda são limitados.

“As superações vividas vão desde questões técnicas, quanto ao preparo de materiais em áudio e vídeo, como também em questões mais pessoais, como a desenvoltura diante desse universo comunicacional virtual. O destaque, sobretudo, ficou com o aprendizado pessoal dedicado para que a edificação da comunidade local fosse permanente e a pregação do evangelho continuasse viva e ativa”, alegrou-se Lieven.



FALA SINODAL 2

GUILHERME LIEVEN
Blumenau / SC

ADUBO PARA VIVER

DESDE O BATISMO

recebemos dons para servir e amar – dar frutos. Somos como árvores frutíferas. O amor de Deus nos prepara para servir uns aos outros e participar da missão de salvar. Quando a morte é vizinha de porta, perguntamos se somos isso mesmo ou se merecemos morrer. A parábola da figueira (Lucas 13.6-9) parte do diálogo de Jesus com os fariseus sobre esse assunto e nos ajuda a resolver essa dúvida. O patrão da parábola é a dimensão humana que nega a Deus, que não crê no evangelho. Em nossas vidas temos um pouco desse dono da plantação de uvas.

Desde crianças somos treinados para ser os melhores. Os piores são castigados. Na escola somos classificados pelas provas. No esporte temos que chegar na frente. A universidade só abre matrículas para os mais inteligentes. No trabalho os mais competentes são promovidos. Em casa não podemos decepcionar. Esses valores e essa lógica humana que vivem em nós são representadas na parábola por aquele que manda cortar a figueira, pois não produz frutos e para nada serve.

O empregado da parábola representa o Espírito Santo de Deus. Desde o batismo também o viticultor mora em nós. Ele é o Espírito Santo com o rosto de Jesus. Convence-nos do evangelho, nega a proposta do patrão e oferece nova chance. Aduba e afofa a nossa realidade e as nossas vidas com o amor. Liberta da escravidão de ser o primeiro, o melhor, o maior, o forte, o carrasco. Encontramos em nossa fragilidade e nos empodera para amar e dar frutos. Mantém viva em nós a luz da vida. Oferece-nos a cada dia “adubo” para viver.

O autor é pastor sinodal do Sínodo Vale do Itajaí, com sede em Blumenau/SC



▷ FALA SINODAL 3

P. ALFREDO JORGE HAGSMA, Curitiba/PR

VOCÊ ESTÁ NO MEIO

NO DIA 5 DE JUNHO

celebramos o Dia Mundial do Meio Ambiente. A data foi criada pela ONU na resolução XXVII de 15.12.1972. Desde então, a data é marcada por manifestações e movimentos em defesa do meio ambiente. Muitas espécies animais e vegetais já deixaram de existir. O ser humano é o grande responsável pela destruição da natureza. O seu desejo insaciável de ter mais, de consumir mais, tem levado o meio ambiente ao colapso. A criação, a natureza, enfim, o planeta não consegue entregar tudo o que ser humano e outros seres desejam para viver.

Diante desta realidade, surgem muitos movimentos preocupados com o futuro da raça humana e das demais espécies. É preciso fazer algo urgentemente. É preciso preservar e recuperar o meio ambiente. Disso ninguém deveria discordar. No entanto, percebe-se que praticamente todas as ações partem de uma preocupação antropocêntrica, ou seja, a preocupação é com a sobrevivência humana.

No entanto, talvez, nós pessoas cristãs, devêssemos ter um outro olhar sobre o meio ambiente. Não sempre partindo das necessidades vitais do ser humano, mas como gesto de louvor ao Criador. No livro do Gênesis vemos que Deus, a cada passo da criação, vai percebendo que tudo o que Ele criava era muito bom. Deus louva e abençoa a sua criação.

Quiçá este deveria ser o pressuposto para cuidar do meio ambiente. Tudo é criação divina, o ser humano está no meio, ele não é o centro. A criação não lhe pertence, pelo contrário, ele pertence à criação. Neste sentido, o cuidado com a criação e com todo o meio ambiente não deveria ser uma ação desesperada pela sobrevivência humana, mas um gesto de louvor e gratidão ao grande Criador.

O autor é pastor Vice-sinodal do Sínodo Paranapanema, com sede em Curitiba / PR 6340

▷ SÍNODO PARANAPANEMA

Comunicação é tema de seminário sinodal

P. NILTON GIESE, Curitiba/PR

Aconteceu na tarde de sábado 24 de abril o primeiro Seminário de Comunicação do Sínodo Paranapanema. Foram 46 participantes das comunidades do sínodo. O seminário foi organizado pelo grupo de comunicação do sínodo e aconteceu de forma virtual e versou sobre a atualização dos dados das comunidades no *Google*.

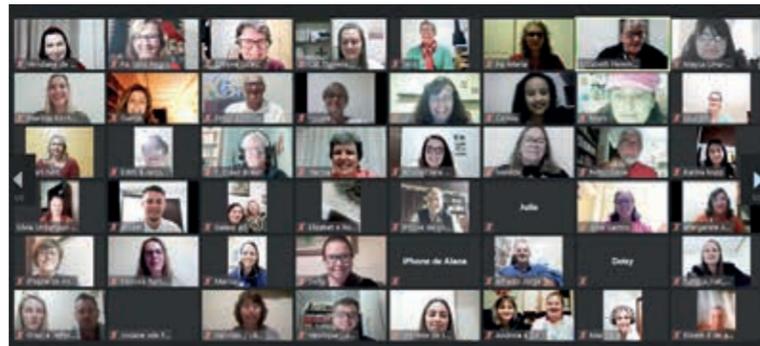
Contamos com a assessoria de Elaine Schwanner e de Marina Schieferdecker que nos conduziram através do *Google*, mostrando os caminhos e os cuidados que devemos ter com as informações ali postadas.

O resultado buscado com esse primeiro seminário foi facilitar que qualquer pessoa consiga acesso fácil a uma comunidade da IECLB próximo de onde essa pessoa se encontra. Vimos que a rede de computadores oferece vários serviços sem custos, mas que somente funcionam se os dados inseridos estiverem corretos.

Os 46 participantes se mantiveram atentos durante as duas horas do seminário, interagindo com as assessoras com perguntas e comentários.

Um segundo seminário está marcado para o dia 29 de maio e o tema será: Como redigir uma notícia para publicá-la no *Facebook* e no jornal *O Caminho*.

Seminário Missão Criança no sínodo



NO DIA 21 DE ABRIL a Coordenação de Educação Cristã Contínua (ECC) do Sínodo Paranapanema promoveu o Seminário Sinodal Missão Criança. O evento foi online e contou com a participação de 60 pessoas das diversas comunidades do sínodo. O encontro teve assessoria da Catequista Daniela Hack que explanou sobre o Programa Missão Criança, suas implicações, desafios e

possibilidades. Após a explanação os participantes puderam ouvir 3 experiências comunitárias do contexto sinodal nas quais já se desenvolve o programa, assim como ouvir sobre resultados, alegrias e o testemunho que o Missão Criança significa na comunidade. Deste modo incentivam-se e animam-se as comunidades a implantarem o programa e fortalecem-se as que já implantaram o projeto.

CORAL VOZES DA CONSOLAÇÃO

O Coral Vozes da Consolação nasceu junto com a Comunidade da Consolação de Curitiba/PR. Hoje, são 12 coralistas com média de idade de 68 anos regidos pela musicista Danielle Duleba e coordenados pela Pa. Vera M. Immich. No passado, os ensaios aconteciam aos sábados, na capela do Cemitério Luterano ou no prédio administrativo. Hoje o grupo adaptou-se ao uso da tecnologia, aprendeu a "mutar" e "desmutar" microfones, gravar vídeos ou áudios por conta própria. Os ensaios virtuais acontecem em sala remota, com o objetivo de continuar exercitando as vozes e não perder o vínculo afetivo. Por onde ecoam as vozes do coral? Nos cultos e eventos da própria comunidade, no Encontro de Coros do Sínodo Paranapanema, em outras comunidades, no Hospital do Idoso Zilda Arns e na Casa de Apoio Ideal em Curitiba. Continuamos louvando a Deus à distância, na esperança de que em breve estejamos novamente reunidos em Sua presença.



Gonçalves Júnior completa 110 anos

A Comunidade Bom Pastor de Gonçalves Júnior, Paróquia das Araucárias, com sede em Irati/PR, comemorou 110 anos de fundação no dia 24 de abril. No mesmo dia comemoraram-se os 40 anos de fundação da Paróquia das Araucárias. No início, o pastor Otto Kuhr, residente em Castro, vinha de trem até Irati, onde era buscado de charrete por membros de Gonçalves Júnior. Entre 1912 e 1913 foi construída a primeira igreja, de madeira, quando havia 33 famílias luteranas na localidade.

O culto para celebrar a data foi realizado ao ar livre no dia 18 de abril, com participação do pastor Jefferson Schmidt e do pastor sinodal 1º Vice Presidente da IECLB, Odair Braun. A expressão de gratidão se sobressaiu às máscaras e a celebração serviu para animar, motivar e dar a certeza de que a mão bondosa de Deus guiou essa comunidade ao longo dos 110 anos de desafios enfrentados e que continuará abraçando a comunidade com a sua bênção e a força de seu Espírito, que animou no passado, anima no presente e certamente continuará animando no futuro.

Comunidade de Araçatuba organiza projetos solidários

O PROJETO MARMITA SOLIDÁRIA nasceu da iniciativa de uma pessoa da comunidade tocada pela reflexão na qual o missionário Sander falava sobre a importância do espírito voluntário da Igreja nesse momento que vivemos, o que a levou a fazer marmitas e distribuir para as pessoas necessitadas. A ideia foi compartilhada no grupo de oração da semana e parte da comunidade se mobilizou e aderiu, começando um trabalho de formiguinhas, pedindo contribuições, organizando a arrecadação, produção e distribuição das marmitas. Em uma semana já estavam sendo servidas as primeiras marmitas, no dia 21 de abril.

Devido à Pandemia, um número reduzido de pessoas atua na cozinha para não aglomerar. Ainda assim, na primeira semana produziam 63

marmitas e, com o excedente arrecadado, mais 68 unidades para a semana seguinte.

Em outra ação, mais de três mil unidades de insumos higienizadores e proteção individual foram doados à Santa Casa de Araçatuba pela Comunidade de Araçatuba "Encontro de Vida". Os produtos foram arrecadados entre os 80 membros da comunidade e adquiridos com recursos do próprio caixa da igreja. Foram doados um total de 3.309 unidades, sendo 361,5 litros de higienizadores de álcool em gel 70%, hipoclorito de sódio e detergentes; 500 pares de luvas, 148 rolos de papel higiênico, duas mil máscaras cirúrgicas e 300 máscaras N95.

A ideia partiu do geriatra Dr. Ricardo Wayhs, que integrou o Corpo Clínico da Santa Casa por vários anos e também é membro do presbitério de comunidade luterana.

IMIGRAÇÃO XII

Os imigrantes e os escravizados

RODRIGO TRESPACH, historiador

Como visto na edição passada, a vinda de imigrantes alemães para o Brasil estava atrelada, entre outras coisas, à ideia de que a mão de obra livre poderia substituir a mão de obra escrava, até então sustentáculo da economia brasileira. A Constituição de 1824, porém, não aboliu a escravidão como desejavam José Bonifácio (1763-1838) e alguns idealistas. O fluxo de imigrantes durante o Primeiro Reinado (1824-31) foi constante, mas muito inferior ao de escravizados africanos.

O sistema escravista estava tão arraigado à mentalidade do país que até os imigrantes que aqui chegavam o adotavam sem qualquer pudor. Para horror daqueles que trabalhavam para o fim do tráfico negreiro. Já na colônia de Nova Friburgo, criada em 1819 no Rio de Janeiro, havia presença de escravos africanos. Os colonos suíços não se furtavam da possibilidade de manter cativos tão logo conseguissem juntar dinheiro para comprá-los. Em



Em São Leopoldo/RS havia mais de 1.500 escravos em inventários de famílias alemãs até a abolição em 1880

1851, um censo apontou que a colônia de apenas 1.990 pessoas possuía mais de quatrocentos escravizados, todos pertencentes a colonos suíços e alemães. O barão Langsdorff (1774-1852), cônsul da Rússia no Rio de Janeiro, grande proprietário de terras e um dos primeiros a escrever sobre a utilidade da mão de obra livre e do processo migratório de

colonos alemães para o Brasil, mantinha mais de sessenta escravos em sua fazenda.

Durante o Primeiro Reinado não havia lei que impedisse os imigrantes de adquirirem escravos. Logo, quem pôde adotou a prática, incluindo os religiosos. Em Nova Friburgo, Friedrich Sauerbronn (1784-1867), o primeiro pastor protestante no Brasil, mantinha

um escravo. No Rio Grande do Sul, o pastor Carl Leopold Voges (1801-1893), chegado em 1825 e atuante por mais de sessenta anos no Litoral Norte do estado, era dono de um considerável número de africanos escravizados - pelo menos doze. O abastado Friedrich Christian Klingelhöffer (1784-1838) comprou quatro escravizados no Rio de Janeiro antes de se dirigir para São Leopoldo, em 1826 - a título de curiosidade, o nome dos cativos: Cascuru, Pedro, Hans e Joana. Pastor Klingelhöffer, que atendeu Campo Bom, pretendia criar um grande estabelecimento agrícola, mas acabou se envolvendo na Revolução Farroupilha (1835-1845), sendo morto e degolado.

No final da década de 1840, no entanto, diversas restrições foram impostas aos colonos quanto à compra de escravos. Em 1850, após a promulgação da Lei Eusébio de Queiroz, que proibia a importação de escravos, e da Lei de Terras, que reorganizou a distribuição de propriedades, o Rio Grande do Sul proibiu "a introdução de escravos nos territórios das colônias". O que pouco contribuiu para o fim do comércio de escravizados. Somente em São Leopoldo, mais de 1.500 escravos foram anotados em inventários de famílias alemãs até a Abolição, em 1888.

CENTENÁRIO

Canoinhas completa 100 anos

NO DIA 1º DE MAIO a Comunidade Luterana em Canoinhas/SC celebrou o seu centenário de existência com um culto *on-line* pelo Facebook. "Por mais que desejássemos realizar uma grande festa, comemoramos de forma virtual porque nosso objetivo principal é preservar a vida", disse Rosilene Schultz, ministra da igreja.

Desde o início do ano, estão sendo divulgados vídeos e demais materiais alusivos à data. O material pode ser visto nas redes sociais da Paróquia.

Em 1916, o pastor Otto Kuhr vinha atender cerca de 30 famílias de descendentes alemães na região. O projeto de comunidade, contudo, não vingou por causa da 1ª Guerra Mundial. Foi apenas em 1921 que a primeira igreja abriu

as portas para receber seus membros. Um ano depois, chegavam ao Brasil o pastor Georg Weger e sua esposa. Weger permaneceu em Canoinhas por 37 anos e foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento educacional da cidade e declarado Cidadão Honorário do município.

No mesmo local dos cultos funcionava uma escola. Em 1927, era inaugurado um prédio próprio para a escola e foi aberto um internato para 50 alunos. Hoje a comunidade mantém a Escola Luterana Professora Renate Riede. A Igreja Luterana em Canoinhas hoje tem mais de dois mil membros.



GALO VERDE

PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA IGREJA
WWW.GALOVERDE.ORG.BR

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE

5 DE JUNHO – Dia mundial do meio ambiente. Por que esta data é tão importante para nós? O que a nossa fé tem a ver com o meio ambiente?

O Dia mundial do meio ambiente foi instituído a partir da Conferência das Nações Unidas sobre o Ambiente Humano, realizada em 1972. É uma forma de chamar a atenção para os problemas ambientais e para a necessidade de proteção do ambiente natural. É um dia de conscientização e de ação.

Para nós, pessoas cristãs, o dia do meio ambiente é também uma boa ocasião para avaliar a fé. Neste dia, lembramos a confissão de fé que fazemos no Credo Apostólico: "Creio em Deus, Pai todo-poderoso, Criador do céu e da terra".

Confessar que Deus criou os céus e a terra é declarar que Deus está na origem de tudo e que tudo pertence a Deus. Deus é o criador e o proprietário! É isto o que pressupõe o Salmo 24.1: "Ao SENHOR pertence a terra e a sua plenitude, o mundo e os que nele habitam".

Assumimos essa confissão de fé em toda a sua consequência? A Bíblia ensina que Deus deu ao ser humano a possibilidade de domínio sobre a sua Criação (Gênesis 1.28-29). Esse domínio deve corresponder ao domínio de Deus, ou seja, precisa ser exercido de acordo com a vontade de Deus.

Estamos seguindo a vontade de Deus na nossa interação com a natureza? Estamos cuidando da Criação de Deus? Podemos declarar a nossa confissão de fé com tranquilidade no dia mundial do meio ambiente ou precisamos, antes de tudo, fazer uma confissão de pecados?

P. Dr. EMÍLIO VOIGT, assessor teológico da Presidência da IECLB.

▷ DIÁSPORA

Uma experiência diaconal em El Salvador

Diac. ARLETE PROCHNOW, San Salvador

Como diaconisa da IECLB, estou tendo a oportunidade de viver em El Salvador-América Central e servir como missionária na Igreja Luterana Salvadorenha na área da Diaconia. Cheguei com minha filha Nathália (14 anos) em fevereiro de 2020 e não pude iniciar o trabalho logo, como havíamos planejado, por conta da pandemia. Apesar disso, graças à tecnologia, pude envolver-me no trabalho com os jovens da Igreja e também com a Universidade Luterana. Com os jovens pude realizar um seminário sobre diaconia e com a Universidade participei de webinars sobre Justiça de gênero.

Em outubro, o governo autorizou atividades presenciais e, desde então, pude iniciar uma aproximação com a igreja, com colegas de ministério e visitas a comunidades. A Igreja Luterana Salvadorenha tem como base de seu ministério a teologia da vida, que parte da realidade de sofrimento, injustiça e exclusão, denunciando injustiças e trabalhando por uma sociedade justa e inclusiva.

Tenho muito a contar, mas quero compartilhar uma experiência que me tocou forte o coração e é ânimo e esperança para a minha vida e ministério. Em toda a América Central a violência, a pobreza, a marginalização e a migração fazem parte do cotidiano das pessoas. São muitas as pessoas que saem fugindo de seus



Mulheres em um curso de capacitação de empreendedoras da Pastoral

países buscando uma vida melhor, também aqui em El Salvador. A igreja se ocupa desta situação por meio da Pastoral do Migrante.

Essa pastoral acompanha as pessoas que saem de El Salvador para outros países. Para isso, tem uma parceria com igrejas luteranas em diferentes países e trabalha, cuida e acompanha, pastoral e diaconalmente, as pessoas e famílias que são deportadas e obrigadas a regressar a seu país de ori-



A Cruz Salvadorenha, do artista e pastor Christian Chavarria, com as Sete Obras de Misericórdia da Diaconia

gem, especialmente mulheres e crianças. A pastoral acompanha e promove iniciativas de pequenos empreendimentos para essas pessoas retornadas, como padaria, bijuterias, redes, cosméticos, para que tenham uma renda e possam recomeçar suas vidas.

A Igreja salvadorenha é uma igreja muito envolvida com as situações cotidianas e reais das pessoas e que procura dar sinais de esperança por um presente e um futuro melhor. Segundo seu presidente, o Bispo Medardo Gomes, “Devemos cuidar da nossa Igreja para que não percamos a linha profética que temos”.

A cruz salvadorenha é um símbolo para o mundo. Um dos artistas reconhecidos mundialmente, Christian Chavarria, é pastor na igreja luterana salvadorenha. Ele foi desafiado, a partir de uma capacitação que iniciamos na igreja sobre diaconia, a criar uma cruz com as sete obras de misericórdia. Compartilhamos com vocês o resultado.

▷ FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA

Encontro reúne representantes de projetos diaconais

Uma ciranda deu início ao encontro de representantes dos projetos aprovados no Edital FLD II/2021 - Apoio a projetos de Ajuda Humanitária, no dia 26 de abril, promovido pelo Programa de Pequenos Projetos (PPP). A roda impulsionou um espaço acolhedor e vibrante para os grupos partilharem suas ações e os desafios diante do atual contexto da pandemia de Covid-19.

A pastora Cibele Kuss, secretária-executiva da FLD-COMIN-CAPA, saudou e reconheceu a determinação das lideranças no enfrentamento da maior tragédia humanitária, política, sanitária e ambiental do país, com grandes impactos psicossociais para o povo brasileiro e as populações que historicamente são afetadas por imensas e profundas desigualdades sociais.

Participaram mais de 40 pessoas, representando organizações sociais de povos e comunidades tradicionais, mulheres, juventudes, da agroecologia, da economia popular solidária, de direitos humanos, com projetos em diversos territórios do país.

Para Leila Denise, do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA)/Via Campesina, em Roraima, estar no evento a fortaleceu: “É bom saber que não estamos sós, que temos trabalhos que resistem e seguem graças à solidariedade e ao trabalho de instituições, como a FLD, e a solidariedade de classe.”

Neide Passos, da Associação Nzo Tumbansi Kwa Ndanda-Nlunda ye Nkosi, em São Paulo, complementou: “quando estamos sós, nos sentimos pequenas, mas olhando o macro, somos gigantes. Estou muito feliz e como assistente social que sou, me sinto realizada, em poder partilhar com tantas irmãs e irmãos.”

Foram apresentadas as metodologias de acompanhamento aos projetos, orientações sobre a elaboração de relatórios e os grupos partilharam sobre suas ações e desafios na execução. A roda de conversa foi finalizada com uma dinâmica de saberes, com música, poesia e cordel trazidos pelos grupos, ecoando vozes de luta e resistência.

▷ BODAS DE DIAMANTE

No alvorecer do dia 29 de abril, em Jaraguá do Sul/SC, na Paróquia Barra do Rio Cerro, o casal **ALINDA E ARNOBERT RUEDIGER** receberam a visita surpresa de seus filhos, noras e genro, acompanhados do P. Elpídio C. Hellwig para celebrar seus 60 anos de união matrimonial. Ali, na varanda de sua casa, foram parabenizados, abraçados e presenteados. O P. Elpídio conduziu a celebração e trouxe ao casal jubilar uma mensagem de gratidão baseada na palavra



Alinda e Arnoberth Ruediger

de Lamentações 3.22-24 que diz: “O amor do Deus eterno não se acaba, e a sua bondade não tem fim. Este amor e esta bondade se renovam a cada manhã! Como é grande a fidelidade do Deus eterno! Deus é tudo que tenho, por isso confio nele”. O casal renovou os votos matrimoniais e recebeu a bênção. Juntos, oraram pedindo a Deus para que continue estendendo sobre eles o Seu amor e bênçãos, bem como a toda a família. O casal se alegra e agradece a Deus pela linda família que pode formar: três filhos, uma filha, noras, genro, seis netos e dois bisnetos. A celebração do dia culminou com um gostoso café trazido e preparado pelos filhos.

GELEIA PARA O CAMPOS VERDEJANTES

A **Bio Cult SC** apresenta uma Edição Especial da **Geleia de Amora e Morango**, produzida com frutos agroecológicos especialmente selecionados, açúcar demerara e limão-cravo como ácido cítrico. Esta é uma edição ainda mais especial, pois, na compra deste sabor, 50% do valor é destinado ao **Instituto Luterano Campos Verdejantes**. Adquira os produtos saudáveis da Bio Cult SC e experimente esta maravilha. Sinta a textura e o sabor, e ajude o Instituto Luterano Campos Verdejantes a dar continuidade em seu projeto! Como e onde adquirir?

Site: <http://biocultsc.com>

Facebook: <https://www.facebook.com/biocultsc/>

Instagram: <https://www.instagram.com/biocultsc/>



PARCERIAS

Igreja da Noruega renova e amplia sua parceria com a IECLB

Presidência e Secretaria Geral da IECLB se reuniram na manhã de sexta-feira, 23 de abril, com lideranças da Igreja da Noruega (IN). Na pauta, entre outros assuntos, estava o acordo de parceria mantido entre as duas igrejas desde 2003. Já antes deste período havia intercâmbio e cooperação, com muitas bênçãos compartilhadas.

Além de renovado, o acordo será ampliado, visando tratar do crescimento mútuo das igrejas e de maior incidência em temáticas como polarização e justiça ambiental. A Igreja da Noruega é uma das maiores igrejas luteranas

do mundo, com cerca de 3,7 milhões de membros.

O encontro foi marcado por intensa reflexão, comunhão e solidariedade diante das dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19. Os dois países atravessam dificuldades, e as igrejas buscam alternativas e soluções. A partir do objetivo de serem relevantes em seus contextos, concluiu-se que a IECLB e a IN são igrejas de protagonismo e liderança na comunhão luterana mundial.

Da parte da IECLB participaram a pastora presidente Silvia Genz, o pastor 1º Vice-

presidente Odair Braun, o pastor 2º Vice-presidente Mauro Souza, o secretário-geral pastor Marcos Bechert, a secretária do Ministério com Ordenação Ruth Musskopf e o pastor Olmiro Ribeiro Júnior, secretário da Ação Comunitária. Já pela Igreja da Noruega (NI) participaram o Bispo Presidente Dr. Olav Fyske Tveit, a diretora para Relações Internacionais Berit Hagen Agoy, o coordenador da Unidade de Ecumenismo e Relações Interreligiosas, Rev. Einar Tjelle e o Rev. Dr. Kjell Nordstokke, pastor aposentado, colaborador que atuou no Brasil.

ÉTICA

IEA tem manual contra *fake news*

Discursos de ódio, *fake news*, compras *on-line*, *home office* e aplicativos de relacionamento são assuntos de um manual lançado pela Igreja Evangélica na Alemanha (IEA). A publicação de 250 páginas fornece orientação ética para esses fenômenos no mundo digital. O manual “Liberdade digital. Os Dez Mandamentos em tempos de transformação digital” foi lançado no último dia 22 de abril durante conferência de imprensa.

“As tecnologias digitais se desenvolveram com tanta rapidez nos últimos dez anos, que

as normas sociais para seu uso inevitavelmente ficam para trás”, afirma Heinrich Bedford-Strohm, presidente da IEA. É ainda mais urgente examinar de perto as consequências éticas da digitalização. Ele vê como tarefa da igreja fornecer orientações éticas para esses novos tempos.

O manual da IEA está estruturado com base nos Dez Mandamentos, dos quais se derivam dez princípios orientadores. Por exemplo, o mandamento sobre falso testemunho contra o próximo serve de base para o debate sobre *fake news* e discursos de ódio.

O mandamento sobre adultério ilustra o problema moderno de tornar os relacionamentos confiáveis. Acima de tudo, porém, está o primeiro mandamento, que se contrapõe às fantasias humanas de onipotência em relação às possibilidades do progresso tecnológico.

O IEA não apenas reflete sobre a digitalização, mas se torna protagonista com o manual, promovendo ideias que permitem o trabalho da igreja no meio digital, como a proposta de um espaço de assistência pastoral digital, além de oferecer espaço na Internet a pessoas que não pertencem a uma comunidade.

O Parque Nacional de São Joaquim tem 49,3 mil ha. e foi criado em 6 de julho de 1961



MEIO AMBIENTE

Galo Verde ajuda a planejar aniversário de 60 anos de Parque

P. EVANDRO MEURER

Em 6 de julho de 1961, por meio do Decreto Nº 50.922, foi criado o Parque Nacional de São Joaquim-PNSJ, nas regiões Serrana e Sul de Santa Catarina, com uma área de 49.300 hectares. O Programa Ambiental Galo Verde-GV, tendo abraçado a meta de difundir o parque e defendê-lo de ameaças, vem articulando entidades para celebrar o aniversário de 60 anos do parque.

Tudo começou numa live promovida pelo GV em 22 de março, Dia Mundial da Água, sob o tema “A importância do PNSJ e suas nascentes”. Por unanimidade dos participantes decidiu-se organizar uma “festa de aniversário” para o parque. De lá para cá já aconteceram três reuniões virtuais de planejamento, com o envolvimento de nove entidades e 21 voluntários e voluntárias. E a programação já está tomando forma.

Devido à pandemia, a maior parte da programação será virtual. Para a abertura dos eventos haverá um vídeo editado pela

APREMAVI. Nas três semanas antes do aniversário (6 a 27 de junho) palestras falarão da importância das pesquisas da ciência na área do parque (Herbário Barbosa Rodrigues).

As atividades serão mais intensas de 3 a 6 julho. O Galo Verde promoverá um “Diálogos Sempre Verdes” sobre o Plano de Utilização Pública-PUP do parque, entrevistando Paulo Santi, chefe do parque.

Fechando a programação haverá duas lives, uma enfocando as belezas do Cânion do Funil, no dia 5 de julho (Comissão de Defesa dos Aparados da Serra); e outra, no dia do aniversário do parque, sobre as ameaças de redução da área, com representantes da Frente Parlamentar Ambientalista, para um debate sobre o Projeto de Lei que tramita no Senado intencionando mudar o nome do parque e reduzir 20% de sua área.

O Galo Verde crê estar contribuindo no cuidado da criação. Acompanhem mais detalhes da programação de aniversário do PNSJ pelo www.galoverde.org.br.



Abra uma conta com a primeira instituição financeira cooperativa do Brasil.

Somos o Sicredi e fazemos juntos todos os produtos e serviços que você quer e precisa, com taxas justas e de um jeito mais simples e próximo.

Poupança • Investimentos • Crédito • Cartões • Seguros • Consórcios • Previdência

Visite uma agência Sicredi.

Acesse e saiba mais: sicredi.com.br

SAC 0800 724 7220 | Deficientes Auditivos ou de Fala: 0800 724 0525. Ouvidoria 0800 646 2519.



FÉ E COMPROMISSO

Igreja à flor da pele



PORTAL LUTERANOS

O presbítero Leopoldo Kupas, da Paróquia Cristo Libertador, da Comunidade Evangélica de Joinville-CEJ, decidiu tatuar a sua confissão luterana no corpo. No braço, uma Rosa de Lutero caprichada e no antebraço o símbolo da IECLB. “Sempre tive uma certa atração e admiração pelas tatuagens, porém nunca tive coragem de fazer, por medo da represália que iria sofrer por parte dos meus pais, da minha própria família, parentes, amigos, e irmãos e irmãs da Igreja”, revela Kupas ao Portal Luteranos. Mas aí, um fato inusitado lhe deu coragem: “De repente minha filha apareceu com uma linda tatuagem. Foi como se fosse o pontapé inicial para realizar minha vontade”.

“Foi quando surgiu a ideia e a vontade de tatuar algo que faz parte da minha vida desde a infância e que devo levar comigo até o final de minha vida: a minha Igreja; a minha confessionalidade! Escolhi para tatuar o símbolo da IECLB e a Rosa de Lutero, o símbolo mais conhecido do luteranismo”, arremata Kupas.

JOVEM PRESIDIRÁ SÍNODO DA IGREJA NA ALEMANHA

JOVEM, MULHER, não convencional, a estudante de filosofia **Anna-Nicole Heinrich** (25 anos), de Regensburg, foi eleita presidente do Sínodo da Igreja Evangélica na Alemanha-IEA em votação *on-line* do Parlamento da Igreja e em primeiro turno. Heinrich já recebeu a maioria absoluta dos votos na primeira votação e, portanto, prevaleceu contra a política e juíza do Marburg Green, Nadine Bernshausen (41). Com o surpreendente sucesso eleitoral de Heinrich, um espírito de oti-

mismo tornou-se claro na Igreja Protestante, que em vista do número decrescente de membros e dos recursos financeiros cada vez menores, terá de apertar o cinto nos próximos anos. Heinrich sucede à ex-ministra alemã Irmgard Schwaetzer, de 79 anos. Influenciou na decisão do parlamento da igreja o discurso do seu presidente, o bispo Heinrich Bedford-Strohm, de que a renovação na liderança da igreja alemã é uma urgência. A eleição de Heinrich, de fato, anuncia novos ares!



EVANGELISCHER PRESSEDIENST

Anna presidirá o Concílio da IEA

FÉ & HUMOR



6344

NÓS E A PANDEMIA

A ESPIRITUALIDADE DA ESPERA

P. Dr. DANIEL KREITLOW, Pomerode/SC

A pandemia é um teste de paciência. Quando acabará o bloqueio? Quando será a minha vez de ser vacinado/a? Quando poderei cumprimentar e abraçar alguém sem constrangimento? Quando será que a vida voltará ao normal?

Ser capaz de esperar já foi uma virtude, agora parece incomodar e é quase insuportável. A espera saiu de moda: a rapidez dos computadores aumenta a cada dia, os acontecimentos são notícia instantânea. A produção precisa ser ágil e o lucro não pode atrasar.

O tema da espera neste momento escancara a saudade de algo que se perdeu. Saudade e espera estão vinculados a percepções, espiritualidade, fé. A espera é fundamental para muitas tradições religiosas. Os judeus desejam a vinda do Messias, nós cristãos desejamos o Dia da Ressurreição e da vida eterna. No Salmo 13.1s, Davi pergunta: “Até quando, Senhor? Esquecer-te-ás de mim para sempre? Até quando ocultarás de mim o rosto?” Essa impaciência faz parte da vida cristã, não apenas no sentido de esperarmos pelo retorno do Senhor no fim dos tempos, mas também no sentido de querermos saber quando esse tempo atual vai acabar.

Temos medo de esperar. Nós não vinculamos a espera à ideia de usá-la como um momento positivo, de aprendizado, prazer ou lazer. No século 21 esta atitude passou a ser entendida como perda de tempo. Este é um dos males básicos dos nossos dias. Um convite para a espera por algo enfrenta logo um “pare de esperar, é melhor enfrentar, lutar, ser propositivo”.

Inseridos nessa realidade, nós cristãos cremos que ainda há algo por vir, algo pelo qual devemos esperar crendo: um futuro que Deus preparou para nós. A fé cristã atua como areia nas engrenagens da sempre barulhenta máquina do ativismo, da correria, pois uma das atitudes básicas da espiritualidade é esperar esperançando. Estamos sempre esperançando por algo, por algo que ansiamos em

Deus, algo que é importante, mas ainda não está aí. E não há muito que possamos fazer para acelerar isso, pois depende do nosso viver e de Deus.

A jornalista alemã Friederike Gräff publicou em 2015 um livro intitulado “Esperar – explorando uma situação não amada”, no qual examina várias formas de espera, e chega à conclusão: existe o que se chama de esperar com êxito. Para ela, uma espera bem-sucedida significaria, em primeiro lugar, não sentir a espera como um tempo perdido, seja isso no processo do esperar ou em retrospecto, mas como um tempo assumido como necessário e decisivo, e não automaticamente algo negativo.

A espera deixa o cristão mais alerta e cria uma profundidade espiritual que não seria possível em um estado de ativismo permanente. Esperar é inicialmente algo passivo. Mas na medida em que é uma espera a partir da fé, leva à esperança e até à ação. Então é algo construtivo. Se não virmos a espera como um fardo árduo, mas como uma oportunidade para viver conscientemente, então há vantagens claras em esperar. O ter que esperar inclui também uma chamada inconfundível à humildade. Porque, por mais que planejemos nossa existência, ela ultrapassa planos e controle, muitas coisas nos sobrevêm e nós estamos lá, passivos, acolhendo o que vem. Uma doença que surgiu e não tem cura, limitações que surgiram com a velhice, o final da vida e a morte que se aproxima com o passar dos anos. Mas saber da passividade da vida não significa que nós devamos nos sentar e cruzar os braços, mas compreender que apesar da minha tentativa de controle e gestão da vida, nem tudo depende de mim e eu não posso fazer tudo. Sempre haverá algo que não pode ser influenciado. Os últimos dois anos nos fizeram lembrar novamente da realidade e do valor da espera e, essa, esperançosa. Porque com toda a medicina de alta tecnologia e todas as nossas outras grandes conquistas técnicas, um microrganismo paralisou ou freou a vida pessoal e pública em todo o planeta.

SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE CRISTÃ

Seminário da SOUC alcança mais de 500 participações na internet

P. INÁCIO LEMKE, Pomerode/SC

O Conselho de Igrejas para Estudo e Reflexão – CIER realizou seu tradicional seminário de preparação para a Semana de Oração pela Unidade Cristã – SOUC de forma *on-line*. O seminário aconteceu em duas noites, 13 e 14 de abril, onde contamos com o apoio da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB – Sul 4, que abriu para nós a plataforma

Streamyard, ampliando a transmissão via *Youtube* e *Facebook*. A participação na segunda noite apenas num dos canais alcançou mais de 500 pessoas. O alcance foi muito além do público que normalmente participa dos seminários presenciais. Além disso, houve também participação de pessoas de igrejas e grupos que não fazem parte das inscritas no CIER ou CONIC.

O tema da SOUC deste ano reflete a partir do Evangelho de

João 15. 5-9, “Permaneeci no meu amor e produzireis muitos frutos”. O professor Celso Loraschi, da Faculdade Católica de Santa Catarina, conduziu a reflexão com leveza cativante através dos textos do Evangelho de João. Abordando com muita clareza o exemplo da videira e o mandamento do amor, contextualizando a leitura para nosso tempo de pandemia.

Na saudação da primeira noite lembramos com pesar

irmãs e irmãos que escreveram história com seus dons entre nós na comunidade ecumênica e que não encontraremos mais.

A SOUC este ano aconteceu de 16 a 23 de maio. Convidamos as pessoas de boa vontade que se reúnam em oração e experimentem partilhar com pessoas de outras confissões as orações desta semana. Ouvir e sentir com empatia a espiritualidade reforçando o amor.

NOSSOS HINOS

P. NORIVAL MUELLER
BLUMENAU / SC

O PÃO NOSSO DE CADA DIA / 206

QUANDO SE FALA em “Pão nosso de cada dia” temos que ter em mente a explicação de Lutero (lá no Catecismo Menor, quando fala do Pai Nosso). Seria muito pobre se nossa oração contemplasse apenas aquela fatia de pão que pensamos em comer amanhã cedo ou hoje de noite.

O Pastor Heitor J. Meurer (Novo Hamburgo/RS, 1950) é o autor do hino. No lugar da extensa lista de Lutero, ele sugere “Paz, saúde e alegria, vida e favor”. Mas, sem perder a função do pão e de tudo o que ele representa: Partilha! Por isso, cantamos “pra poder com alegria reparti-lo com nosso irmão”.

Quem sabe por isso, este foi o hino oficial da Campanha da Fraternidade em 2010. Esta teve como tema Economia e Vida, com o lema “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro”.

Meurer, formado na Escola Superior de Teologia em São Leopoldo/RS, atuou nas Comunidades Rincão dos Ilhéus, Primavera e Centro de Novo Hamburgo.

Depois do mestrado na Filadélfia/EUA em 1991, ocupou o cargo de Secretário de Comunicação da IECLB; em 2004, na Escola Superior de Teologia, em São Leopoldo/RS, era Coordenador do Programa de Intercâmbio e do Centro de Multimídia.

Em 2004 criou a H. J. Meurer & Cia. Ltda, de prestação de serviços em comunicação. De 2004 a 2006 foi Gerente e apresentador da TV Jornal NH. Desde 2005 é pastor de tempo parcial na Paróquia Imigrante-São Leopoldo/RS.

A sua lista de atividades ligadas à comunicação inclui: tradutor, apresentador, professor, orientador, produtor de programas, assessor de comunicação, produtor de filmes, radialista.

FEDERAÇÃO LUTERANA MUNDIAL

Lançada a identidade visual da 13ª Assembleia



A Federação Luterana Mundial-FLM lançou o logotipo de identidade visual para sua próxima 13ª Assembleia. “Este é um logotipo colorido e vibrante que transmite bem o tema da Assembleia: *Um Corpo, Um*

Espírito, Uma Esperança”, diz o Bispo Dr. Támas Fabiny, presidente do Comitê de Planejamento da Assembleia. O conclave será realizado em Cracóvia, Polônia, em setembro de 2023, e será sediado pela Igreja Evangélica da Confissão de Augsburg na Polónia-ECACP.

A identidade visual reúne o tema da Assembleia, os valores da FLM e o contexto local da Assembleia. Os três símbolos, representando corpo, espírito e esperança, mostram a conexão como um só corpo em Cristo, inspirado pelo Espírito Santo

e chamado a compartilhar a esperança transformadora e o amor de Deus com o mundo. As cores conectam a identidade visual da FLM com a natureza e a geografia da Polónia. A forma do logotipo é uma representação moderna de desenhos tradicionais poloneses recortados em papel, inspirando-se assim no contexto local e na sua herança cultural.

“Para a nossa pequena igreja minoritária, a Assembleia é um evento extremamente importante, porque chama a atenção para a nossa comunidade polonesa e sua relação com

a comunhão luterana, e expressa assim a mensagem de que todas as igrejas são igualmente importantes, independentemente do tamanho ou riqueza,” disse o Presidente da ECACP, bispo Jerzy Samiec.

“Convidamos as igrejas membros da FLM a usar a nova identidade visual para promover a Assembleia localmente”, disse o secretário-geral da FLM, Rev. Dr. Martin Junge. “Ao nos prepararmos para a 13ª Assembleia, queremos ajudar a transmitir a mensagem do tema como somos *Um Corpo*, inspirados por *Um Espírito* e vivendo e trabalhando juntos em *Uma Esperança*.”

A Assembleia é o órgão máximo de tomada de decisão da FLM. Reúne representantes de todas as igrejas-membro para fortalecer a comunhão luterana para o seu testemunho e serviço nos próximos anos.

Será também uma oportunidade para refletir sobre o contexto local na Polónia e o contexto regional na Europa Central e Oriental. Esta é a segunda Assembleia a ser realizada no Centro-Leste Europeu após a assembleia de 1984 em Budapeste, na Hungria.

A identidade visual está disponível em inglês, francês, espanhol, alemão e polonês. O lançamento oficial ocorreu na reunião do Comitê de Planejamento da Assembleia em 28 de abril.

IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA

Igreja Anglicana elege terceira bispa em território nacional

A Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB) elegeu sua terceira bispa. O processo ocorreu na Diocese Anglicana do Paraná, em Concílio Extraordinário realizado no dia 24 de abril. Na oportunidade, a reverenda Magda Guedes Pereira foi eleita bispa coadjutora na Diocese.

A reverenda Magda Guedes Pereira nasceu em Santana do Livramento/RS, fronteira com o Uruguai. É clériga da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB) desde 1996. Além de



Bispa Magda Pereira (à esquerda)

Teologia, a reverenda também tem graduação em Pedagogia. Foi capelã (1996-1999) da Escola Anglicana em Erechim/RS; desde sua ordenação atuou nas dioceses anglicanas Sul-Occidental (1996-2006), Paraná

(2007-2010) e Brasília (2011-2017). Atualmente reside na Diocese de Pelotas e desde julho de 2018 exerce a função de secretária-geral da IEAB. Magda também integra a diretoria do CONIC.

A primeira eleita para o Episcopado foi a bispa Marinez Rosa Bassotto, em 20 de janeiro de 2018, na Diocese da Amazônia (Belém/PA). A segunda foi a bispa Meriglei Borges Simin, na Diocese Anglicana de Pelotas/RS. E a terceira no Brasil é a bispa Magda Guedes Pereira.

VAI E VEM 2021

Campanha levanta debate sobre Missão

P. ODAIR AIRTON BRAUN, Curitiba/PR

O tema da IECLB afirma: *Viver o Batismo: dons a serviço*. O lema complementa: *Eis que faço novas todas as coisas* (Ap 21.5). O tema e o lema são desafiadores para o contexto que vivemos. Eles são inspiradores para a *Campanha Vai e Vem* deste ano, que foi lançada no Domingo de Pentecostes, dia 23 de maio.

A *Vai e Vem* convida a IECLB a conversar sobre missão e promover passos de envolvimento. Viver o batismo ajuda a promover transformações a partir do envolvimento pessoal e comunitário, assumindo que somos instrumentos da missão de Deus. Ações práticas poderiam ser: de modo pessoal e comunitário, a missão na IECLB e no mundo, ser colocada como motivo de oração; que sejam promovidos espaços e ocasiões de diálogo e reflexão sobre a missão, incentivando o envolvimento pessoal e comunitário; que se promovam ações visando levantar ofertas financeiras para a *Vai e Vem* deste ano.

A *Vai e Vem 2021* foi lançada com alegria e na confiança de que o Espírito Santo irá tocar corações, pessoas e comunidades; assim como aconteceu em 2020, quando os resultados da campanha foram surpreendentes, demonstrando a generosidade presente nas comunidades. Nesta perspectiva foi organizada a *Vai e Vem* deste ano.

Que o Espírito Santo possa agir, motivar e despertar a participação, incentivando dons, talentos e ofertas financeiras para este projeto. Venha junto nesta caminhada. O Batismo convida a participar! O Batismo desafia a colocar dons e condições a serviço!

O autor é Pastor 1º Vice-presidente da IECLB, Pastor Sinodal do Sinodo Paranapanema e responsável pela Missão Interna da Igreja

Vai e Vem

Campanha Nacional de Ofertas para a Missão

Viver o batismo: dons a serviço

2021

luteranos.com.br f @ieclboficial

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

IECLB

MEDITAÇÃO



Pa. CHRISTIANE PLAUTZ, Blumenau/SC

“Então Pedro e os outros apóstolos responderam: Nós devemos obedecer a Deus e não às pessoas.”

ATOS DOS APÓSTOLOS 5.29

Em Atos 5, os apóstolos são proibidos de falar a respeito de Jesus. Entretanto, eles continuavam a falar publicamente de Jesus e de seus ensinamentos. Após a libertação da cadeia, os discípulos retornaram ao Templo para continuarem ensinando. E, por isso, são novamente presos e levados diante das autoridades, que os advertem e os proíbem de falar e ensinar sobre Jesus Cristo. Então Pedro e os apóstolos responderam: *Nós devemos obedecer a Deus e não às pessoas.*

Este texto nos mostra um grande exemplo de coragem e determinação.

No mundo em que vivemos hoje, sentimos uma grande pressão sobre quem devemos obedecer. Pedro e os demais apóstolos decidem permanecer firmes no testemunho da Palavra de Deus.

Tal coragem e determinação nem sempre é fácil. Muitos cristãos ainda se preocupam com “o que os outros vão dizer”, caso falem dos ensinamentos de Jesus Cristo. Consequentemente, quando assim pensamos, já estamos em desobediência a Deus.

Andar nos caminhos de Jesus, não vacilar em divulgar o evangelho, ir ao encontro das pessoas que clamam por

vida, crer que os poderes contrários ao evangelho não podem vencer o Todo-Poderoso que venceu a morte e viver a alegria da Páscoa, que representa a vitória definitiva de Deus sobre todos os poderes ameaçadores deste mundo, significa obedecer a Deus.

Como pessoas cristãs, precisamos continuar a missão de Deus. Também hoje somos desafiadas e desafiados a testemunhar Jesus Cristo em palavras e ações. Que nossa vida seja motivada em fazer a vontade de Deus e que, orientados e testemunhando Jesus Cristo, possamos viver e praticar sinais do Reino de Deus.